FAT – FACULDADE E ESCOLA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL:
um estudo exploratório junto à população tapejarense

Marcieli Zamban

TAPEJARA-RS
2021

MARCIELI ZAMBAN

GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL:
um estudo exploratório junto à população tapejarense

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis da FAT – Faculdade e Escola.

Orientador: Prof. Me. Edson Pedro Zambon.

TAPEJARA-RS
2021

MARCIELI ZAMBAN

GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL:
um estudo exploratório junto à população tapejarense

Este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC foi julgado adequado para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis e aprovado em sua forma final pelo Curso de Ciências Contábeis da FAT – Faculdade e Escola.

_____
Prof. Dr. Marcelo Negrini
Coordenador do Curso de Ciências Contábeis da FAT

Apresenta à comissão examinadora integrada pelos seguintes professores:

_____
Orientador: Prof. Me. Edson Pedro Zambon

_____
Prof. Me. Cassiano Lumi
Membro da Banca Examinadora

_____
Prof. Dr. Marcelo Negrini
Membro da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me guiar e me permitir chegar até aqui.

À minha família querida, em especial meu esposo Adilson, pelo apoio e compreensão de sempre.

Agradeço ao corpo docente e funcionários da FAT - Faculdade e Escola, especialmente ao professor Edson Pedro Zambon, meu orientador, por toda a dedicação, incentivo e presteza ao longo da realização deste trabalho.

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuiriam para minha formação.

Muito obrigada!

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar em que medida a população de Tapejara, Estado do Rio Grande do Sul conhece, entende e aplica os conceitos de gestão financeira em sua rotina pessoal. Como procedimento técnico foi realizado um levantamento, tendo como contexto de pesquisa o município de Tapejara. A amostra foi probabilística e intencional, sendo representada por 228 indivíduos. Os resultados mostraram que a população do município utiliza diversos elementos da gestão financeira em seu cotidiano, com destaque para a identificação da renda mensal (78%), identificação dos gastos mensais (72%), identificação dos gastos mais significativos (90%), possibilidade de realizar previsões do orçamento com antecedência (86%); redução de gastos quando falta dinheiro (84%), limite para uso do cartão de crédito (61%) e reserva para realização de sonhos (65%). A grande maioria dos pesquisados realiza algum tipo de investimento ou até mais de uma modalidade pensando no seu futuro, com destaque para a poupança (43,9%) e em menor nível investimentos mais arrojados (previdência privada, ações, títulos imobiliários, etc.). Concluiu-se que entre a população pesquisada, ações de gestão financeira que envolvem identificação de ganhos e gastos, previsões futuras e gerenciamento de riscos e investimentos são elementos desenvolvidos no cotidiano, podendo os indicadores estarem relacionados com diferentes variáveis, principalmente, o nível de conhecimento dos indivíduos.

Palavras-chave: Conhecimento. Controle. Gestão Financeira. Finanças Pessoais. Planejamento.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Ciclo da vida	12
Figura 2	Matriz de Plano de Vida	14
Figura 3	Diretrizes do planejamento financeiro pessoal	18
Figura 4	Pressupostos relacionados ao saber consumir e ao poupar	21
Quadro 1	Elementos do processo de planejamento financeiro pessoal	17
Quadro 2	Componentes dos investimentos	24
Tabela 1	Percentual de endividamento e dívidas atrasadas entre a população brasileira	23
Gráfico 1	Faixas etárias dos respondentes	32
Gráfico 2	Identificação de gênero	33
Gráfico 3	Estado civil	33
Gráfico 4	Número de dependentes	34
Gráfico 5	Escolaridade dos participantes	34
Gráfico 6	Renda mensal	35
Gráfico 7	Atividade profissional	35
Gráfico 8	Identificação de dados necessários para previsões e análises orçamentárias	36
Gráfico 9	Avaliação e gerenciamento dos gastos e investimentos conforme capacidade financeira	38
Gráfico 10	Reserva financeira de emergência e gerenciamento de riscos	40
Gráfico 11	Investimentos realizados para fins de aposentadoria	42

LISTA DE SIGLAS

ACISAT – Associação Comercial, Industrial, de Serviços e Agropecuária de Tapejara

CDB – Certificado de Depósito Bancário

CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

CRC – Conselho Regional e Contabilidade

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social

OAB – Ordem dos Advogados do Brasil

PEIC – Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

PGBL – Plano Gerador de Benefícios Livres

RS – Rio Grande do Sul

VGBL – Vida Gerador de Benefício Livre

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8
1.1 DEFINIÇÃO DO TEMA 8
1.2 DELIMITAÇÕES DO PROBLEMA 8
1.3 OBJETIVOS 9
1.3.1 Objetivo Geral 9
1.3.2 Objetivos Específicos 9
1.4 JUSTIFICATIVA 9

2 REFERENCIAL TEÓRICO 11
2.1 GESTÃO FINANCEIRA 11
2.1.1 Gestão Financeira Pessoal 12
2.2 PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIROS 14
2.2.1 Planejamento e Controle Financeiros Pessoais 15
2.3 ENDIVIDAMENTO PESSOAL E INADIMPLÊNCIA 20
2.4 POUPANÇA E INVESTIMENTOS 23
2.5 PLANEJAMENTO PARA APOSENTADORIA 25

3 METODOLOGIA 28
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA 28
3.2 UNIDADE DE ESTUDO 29
3.3 COLETA DE DADOS 30
3.4 ANÁLISE DE DADOS 31

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS 32
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES 32
4.2 IDENTIFICAÇÃO OS DADOS NECESSÁRIOS PARA PREVISÕES E ANÁLISES ORÇAMENTÁRIAS 36
4.3 AVALIAÇÃO E GERENCIAMENTO DOS GASTOS E INVESTIMENTOS CONFORME CAPACIDADE FINANCEIRA 37
4.4 RESERVA FINANCEIRA DE EMERGÊNCIA E GERENCIAMENTO DE RISCOS 39
4.5 PLANO DE INVESTIMENTOS A LONGO PRAZO 41

5 CONCLUSÃO 44

REFERÊNCIAS 46

APÊNDICES 49
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA 49

1 INTRODUÇÃO

A gestão financeira está associada ao correto manejo das finanças, envolvendo aspectos de controle e planejamento de receitas, despesas e investimentos. É um dos pilares do processo de gestão, seja nas grandes ou pequenas empresas, bem como no ambiente familiar/doméstico e individual.

Neste estudo a discussão está voltada à gestão financeira pessoal, destacando como este processo é considerado pelos cidadãos residentes no município de Tapejara, Estado do Rio Grande do Sul, com relação ao modo como conduzem suas finanças e projetam seu futuro. O desenvolvimento desta temática mostra-se importante na compreensão de como os indivíduos utilizam o dinheiro e planejam sua vida financeira no presente e no futuro, constituindo-se num estudo importante na área de finanças pessoais, envolvendo também aspectos relativos ao consumismo, conhecimento financeiro, endividamento, inadimplência e investimentos.

Apresenta-se nesta seção o tema central da presente pesquisa, destacando sua delimitação, problemática, objetivos e justificativa para seu desenvolvimento.

1.1 DEFINIÇÃO DO TEMA

A temática do presente estudo alia a relação entre gestão e planejamento em finanças pessoais. A gestão financeira surge como um processo de gerenciamento do dinheiro, sendo que quando voltada ao indivíduo, está relacionada ao modo como cada pessoa organiza suas próprias finanças ao longo do tempo, a partir da sua renda. Já o planejamento financeiro pode ser considerado como um instrumento de orientação e direcionamento, sendo uma ferramenta de suporte para efetivar na prática o equilíbrio entre receitas e despesas, garantindo melhores resultados.

1.2 DELIMITAÇÕES DO PROBLEMA

A discussão que se apresenta para este estudo centra-se na relação entre o gerenciamento e o equilíbrio financeiro no contexto individual, os quais constituem pilares da qualidade de vida. O tema é importante pelo fato de que nem sempre as pessoas realizam uma adequada organização de suas finanças ao longo da vida. Independentemente do tamanho de sua renda, a maioria mantém uma rotina de gastos excessivos, muitas vezes decorrentes de um consumo por impulso. Além disso, costumam não controlar o orçamento familiar mensal, não programar sua aposentadoria e não organizar seu futuro financeiro. Por esse comportamento, diferentes problemas podem surgir ao longo do ciclo de vida como, por exemplo, desemprego, perda de renda, adoecimento, etc., que podem afetar diretamente as finanças pessoais.

1.3 OBJETIVOS

Os objetivos do presente estudo são os seguintes:

1.3.1 Objetivo Geral

Identificar as práticas de gestão financeira pessoal da população de Tapejara/RS, a fim de verificar em que medida os conceitos são aplicados na rotina pessoal.

1.3.2 Objetivos Específicos

a) Conhecer as particularidades da gestão financeira pessoal e comportamental;
b) Reconhecer os elementos-chave que fazem parte do planejamento financeiro e investimentos pessoais;
c) Identificar, com base nos elementos-chave de boas práticas da gestão financeira, quais são mais utilizados pela população de Tapejara/RS;
d) Verificar os mecanismos utilizados para poupança, investimentos e aposentadoria.

1.4 JUSTIFICATIVA

Grande parte dos problemas financeiros que atingem a população estão relacionados com a falta de habilidade em organizar as próprias finanças, independentemente do tamanho da renda mensal. Conforme destaca Marion (2019), o potencial financeiro de um indivíduo não está no valor da receita ou conta bancária, mas sim no nível de conhecimento e racionalidade em lidar com o dinheiro. Contextualizando a temática deste estudo, destaca-se que:

> As famílias brasileiras estão cada vez mais com os orçamentos restritos e enxutos. Diante do consumismo excessivo, os indivíduos contraem dívidas, comprometem significativamente sua renda mensal e acabam não cumprindo com seus compromissos financeiros. É por meio de sua capacidade de administrar que está a diferença entre o sucesso e o fracasso do orçamento pessoal e familiar. É comum a qualidade de vida, o sucesso pessoal ou o profissional serem influenciados diretamente por problemas financeiros. As pessoas tendem a transferir para a sociedade ou para o Governo a culpa pelo seu fracasso financeiro, sem perceberem que o responsável pela situação é a falta de educação, planejamento e definição de objetivos (PICCINI; PIANZETTA, 2014, p. 96).

Não se quer entrar na discussão sobre questões de renda, pois há uma grande diversidade de contextos pessoais e familiares, salários e rendimentos nas diferentes classes socioeconômicas. A pretensão da discussão apresentada no presente estudo volta-se ao fato de que a maioria das pessoas não faz um adequado planejamento financeiro partir dos seus ganhos, nem delineia ações pensando no seu futuro e na sua aposentadoria.

Importante considerar que a dificuldade em gerenciar o próprio dinheiro é um grande desafio que pode afetar diretamente a qualidade de vida das pessoas, ampliando o estresse, a produtividade e as suas relações. Por isso, a organização financeira pessoal tem significativa importância, permitindo melhores escolhas de investimento, consumos, gastos básicos e não deliberados, bem-estar, segurança e satisfação de desejos (CERBASI, 2009).

Diante do consumo excessivo muitos indivíduos contraem dívidas, comprometem uma parcela significativa de suas rendas e, em muitos casos, acabam tornando-se inadimplentes. Santos (2014) salienta que para evitar que isso aconteça é indispensável que as pessoas ou famílias formalizem seu planejamento financeiro, o qual permitirá visualizar de forma organizada suas contas, possibilitando um delineamento da perspectiva futura.

O planejamento financeiro pessoal/familiar é um processo de gerenciamento do dinheiro ganho individualmente ou pela família, constituindo-se numa forma de controle da situação financeira que analisa de forma programada os recebimentos, gastos e investimentos, com vistas à satisfação pessoal e/ou familiar (SILVA; FARAGO, 2013).

Nesse sentido, justifica-se a realização desse estudo pela importância do tema no contexto atual, onde cada vez mais se observam problemas decorrentes do endividamento, consumismo, perda de renda, aumento de preços, entre outros, que refletem diretamente nas finanças pessoais e familiares. Assim, torna-se relevante analisar a percepção dos indivíduos acerca da gestão financeira, avaliando seu nível de conhecimento a respeito do assunto, suas ações quanto ao próprio dinheiro e perspectivas futuras sobre poupança, investimento e aposentadoria.

Alguns estudos sobre gestão de finanças pessoais e o perfil da população (LANGARO, 2018), educação financeira e orçamento familiar (PRESSER, 2020) e impactos do planejamento financeiro na pandemia do Covid-19 (PEREIRA, 2020), já foram desenvolvidos no contexto do município de Tapejara/RS. Assim, acredita-se que o presente estudo possa dar sua contribuição, gerando dados relevantes referentes às características do comportamento individual, ampliando a discussão teórica e empírica sobre o tema, ao mesmo tempo em que pode dar pistas para a promoção de ações de caráter educativo que poderão ser compartilhados no contexto acadêmico e social/local.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste referencial busca-se apresentar os principais conceitos e elementos teóricos que embasam a temática a ser desenvolvida na pesquisa, sendo especialmente relacionada à compreensão sobre gestão financeira, gestão financeira pessoal, planejamento e controle financeiros, planejamento e controle financeiros pessoais, bem como aspectos relacionados ao endividamento pessoal, inadimplência e planejamento para aposentadoria.

2.1 GESTÃO FINANCEIRA

A gestão financeira é uma importante área da administração das organizações, reconhecida pela relevância que assume nos processos de gerenciamento do dinheiro e alcance de melhores resultados.

Conforme Chiavenato (2014), o dinheiro é um dos recursos mais importantes, sendo difícil ganhar e muito fácil perdê-lo, tanto na atividade pessoal como na atividade empresarial. O dinheiro representa muito e é fundamental saber lidar com ele e assim garantir saúde financeira para empresas ou pessoas, assegurando lucro ou sustentabilidade no longo prazo.

Na perspectiva de Wernke (2008), a gestão financeira envolve um conjunto de métodos e técnicas utilizados para gerenciar os recursos financeiros de uma entidade, cabendo ao gestor das finanças utilizar o conhecimento técnico e as ferramentas gerenciais disponíveis com a finalidade de maximizar os lucros.

O processo de gestão financeira envolve três tipos básicos de decisões tomadas continuamente:

> 1) Orçamento de capital: envolve o planejamento e a gestão dos investimentos de longo prazo da empresa. [...]
> 2) Estrutura de capital: envolve a adequada combinação de capital próprio existente na empresa com capital de terceiros. [...]
> 3) Gestão do capital de giro: envolve os ativos e passivos circulantes da empresa. (CHIAVENATO, 2014, p. 12-13).

Nesse sentido, são funções da gestão financeira os processos que envolvem a administração de caixa, de crédito, de cobrança e do risco, decisão de financiamento, decisão de investimento, planejamento e controle financeiro, relações com acionistas e investidores e relações com bancos (WERNKE, 2008). Por isso, a gestão financeira demanda conhecimento por parte dos responsáveis, sendo vista como um dos pilares do desenvolvimento das empresas e ampliação dos seus resultados.

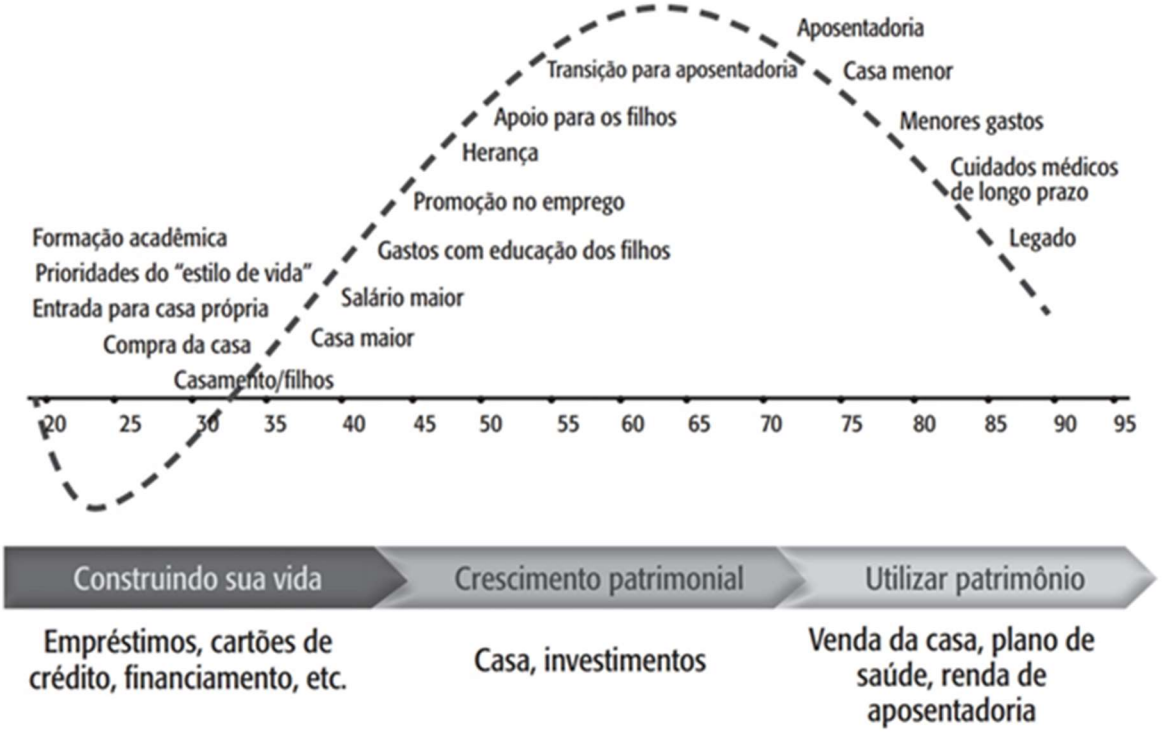
Neste estudo, o foco é a gestão financeira no âmbito pessoal, que se constitui em um dos campos de abrangência da área de finanças, voltada especialmente para o indivíduo e sua relação com o dinheiro. As discussões iniciam-se com a análise das suas principais características, como será destacado na sequência.

2.1.1 Gestão Financeira Pessoal

A gestão financeira pessoal está associada à ideia de gerenciamento do dinheiro ganho pelo indivíduo a partir de princípios de controle, administração e investimento.

O processo de administração das finanças pessoais precisa ser considerado parte inerente da relação entre o indivíduo e seu dinheiro, devendo estar presente ao longo do ciclo da vida (Figura 1), para que a sustentabilidade e o bem-estar sejam alcançados durante a trajetória de crescimento pessoal e patrimonial (NUNES, 2018).

Figura 1 – Ciclo da vida



Fonte: Nunes (2018).

Sobre essa questão do ciclo de vida, cumpre salientar que é uma necessidade individual de planejar todas as etapas da vida, sendo que fica visível que o indivíduo suaviza seu consumo ao longo dos anos, mesmo que a renda individual seja ou não constante, com o modelo implicando fases de poupança e de despoupança. Por exemplo, assumindo que a renda ao longo

da vida tenha uma forma de U invertido, prevê-se algum endividamento quando jovem, seguido da acumulação de recursos durante a vida profissional e a liquidação do patrimônio acumulado para sustento na aposentadoria. Contudo, muitas são as variáveis que podem surgir, como incerteza quanto ao emprego, evolução salarial, saúde e morte, entre outras. Além disso, da perspectiva econômico-financeira, têm-se variáveis como taxas de juros e inflação, mudanças tributárias e solvência dos programas de seguridade social. Aspectos comportamentais da análise também têm importância, na medida em que as preferências individuais de consumo não se mantenham estáveis ao longo da vida (BRITO; MINARI, 2018).

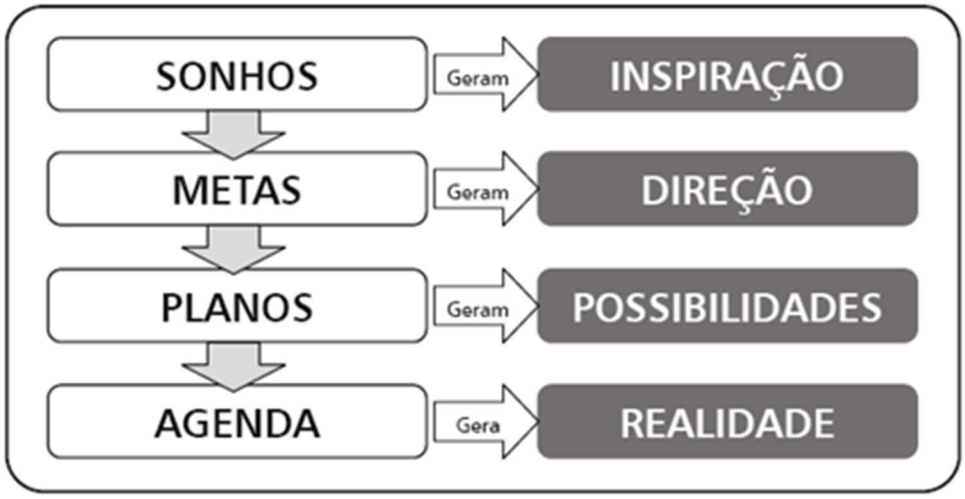
Assim, é sabido que nem sempre as pessoas conseguem compreender e desenvolver uma avaliação de suas finanças ao longo de suas vidas, seja por falta de conhecimento, ou mesmo pelas dificuldades financeiras que enfrentam, com poucas sobras para pensar em poupança.

Contudo, é importante refletir que a gestão financeira pessoal faz parte da área de finanças, caracterizando-se como um processo ou sistema onde são aplicados conhecimentos da administração financeira para a tomada de decisão com vistas ao manejo do próprio dinheiro. “Como ganhar bem e como gastar bem, em síntese é o problema que lidam as finanças pessoais” (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2017, p. 4).

O apelo ao consumo, a instabilidade financeira e a centralidade do dinheiro na sociedade produzem a necessidade de falar sobre finanças. Cada vez mais pessoas estão se endividando para satisfazer suas necessidades de consumo, aliadas à facilidade de contratar empréstimos, às compras parceladas e ao uso de cartões de crédito (BUAES; COMERLATO; DOLL, 2015).

A gestão financeira pessoal, conforme Marion (2019), parte de processos orientadores que envolvem todos os aspectos financeiros do indivíduo (renda, gastos, dívidas, investimentos, etc.) e o delineamento de um plano de vida (Fig. 2) relacionado ao dinheiro e os objetivos que pretende alcançar.

Figura 2 – Matriz de Plano de Vida



Fonte: Marion (2019)

A gestão financeira pessoal procura contribuir para que o indivíduo se utiliza do saber e da informação para planejar e controlar melhor seus gastos, evitando problemas financeiros e vislumbrando melhores perspectivas futuras. É por isso que elementos como planejamento e controle fazem parte desse processo de gerenciamento, conforme destaca-se a seguir.

2.2 PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIROS

O planejamento e o controle são elementos comuns no campo da contabilidade gerencial e financeira, constituindo-se como ferramentas necessárias à tomada de decisão. O planejamento é um dos elementos mais importantes no contexto das organizações, pois antes mesmo de colocar um negócio em prática, é fundamental que se planeje todas as ações, para que os objetivos sejam alcançados.

Para Gitman (2006), o planejamento é um aspecto importante das atividades empresariais e humanas em geral, pois oferece orientação, coordenação e controle para a direção para que a tomada de decisão atinja suas metas e finalidades. Já o controle é um processo necessário para a fiscalização e gerenciamento, possibilitando averiguar o cumprimento do que foi planejado.

Conforme Ross et al. (2013), a falta de um planejamento eficiente é um motivo frequente para problemas financeiros e fracasso empresarial. O planejamento no curto, médio e longo prazo é um meio de pensar sistematicamente sobre o futuro e prever possíveis problemas, estabelecendo orientações para a mudança e o crescimento de uma empresa. As decisões de planejamento interferem no inter-relacionamento das diversas decisões de

investimento e financiamento tomadas, forçando a empresa a pensar em objetivos e estabelecer como as metas financeiras devem ser alcançadas.

Nas empresas o planejamento está intimamente relacionado ao processo gerencial, voltado ao crescimento e ao desenvolvimento da organização. Todas as atividades que se pretende desenvolver são planejadas com base em cenários construídos a partir de informações captadas de diversas fontes, prevendo o montante de recursos necessários para a sua execução e as respectivas fontes, o prazo em que se pretende que as metas sejam atingidas e atribuem-se as responsabilidades (HOJI; LUZ, 2019).

No mundo corporativo existem três níveis de planejamento: estratégico, tático e operacional. O planejamento estratégico é o primeiro nível do planejamento e seus objetivos são de longo prazo, com estratégias definidas e ações implementadas com vistas ao alcance de metas que tem impacto em toda a empresa. O planejamento tático, projetado para o curto e médio prazo, decompõe o planejamento estratégico e trata cada área de forma individual. Para que os objetivos globais sejam atingidos, cada uma das áreas deve ter uma visão geral de onde a empresa deseja chegar. Por fim, o planejamento operacional trata de forma individual cada atividade desenvolvida. Deve definir quem é responsável por determinada função, os recursos disponibilizados para sua execução, os prazos para realização e os resultados esperados ao final do período (HOJI; LUZ, 2019).

Portanto, o planejamento financeiro estabelece como os objetivos financeiros devem ser alcançados. Tanto o planejamento quanto o controle são exercícios que evitam erros futuros e economizam recursos. Todo o planejamento deve estar relacionado a um controle para que os resultados aconteçam.

2.2.1 Planejamento e Controle Financeiros Pessoais

No contexto das finanças pessoais, o planejamento e o controle tornam-se pilares da gestão financeira, contribuindo para a promoção de um comportamento que objetiva melhorar a visão do indivíduo sobre a sua situação financeira, preparando-o para as dificuldades, protegendo-o de imprevistos, evitando o consumo por impulso, ajudando a adquirir independência financeira e preparando-o para o futuro.

Os problemas financeiros pessoais mais comuns observados estão relacionados a falta de planejamento, à realização demasiada de gastos, ao uso do crédito para consumo, a falta de organização financeira pensando na aposentadoria e a sedução das promoções e ofertas. Além disso, ao assumir riscos elevados os indivíduos também se colocam em situação de vulnerabilidade financeira. Outro problema é a tomada de decisão financeira com base na

emoção, pois podem ser equivocadas as decisões feitas sob pressão (como na perda de emprego ou no divórcio, por exemplo), além de que também o foco demasiado no dinheiro também gera desgaste, pois a ênfase no ganho e no acúmulo pode gerar distorções na perspectiva do que é realmente importante na vida (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2019).

Sobre a importância do planejamento financeiro pessoal, pode-se analisar que:

> O planejamento financeiro ajuda a eliminar o campo das suposições na administração das finanças pessoais, assim como entender as implicações de cada decisão financeira tomada. São muitos os objetivos ao longo da vida, por isso é importante ter um plano único, compatível com a situação financeira, agora e no futuro. O planejamento financeiro é um processo compreensivo e dinâmico. Os objetivos financeiros de uma pessoa ou de uma família evoluem ao longo dos anos. Mudança no estilo de vida ou nas circunstâncias, como herança, alteração de carreira, casamento, compra de casa ou uma família em crescimento, pode ocorrer. Independentemente da faixa de renda, um plano financeiro permite haver uma visão clara do patrimônio, amplia as chances de lidar com contratempos financeiros e com as grandes mudanças na vida, além de evitar problemas de endividamento e crédito e orientar na decisão de onde investir a reserva financeira (COMISSÃO DE VALORES IMOBILIÁRIOS, 2019, p. 13).

Nesse sentido, cumpre destacar que o planejamento é uma forma de organização e coordenação das ações que as pessoas podem valer-se para melhorar a maneira como lidam com seu dinheiro ao longo dos meses e dos anos. Quando se fala em dinheiro se fala em diferentes questões como sobrevivência, crescimento pessoal, familiar, aquisição de bens, sonhos para o futuro, etc. Por isso o conhecimento acerca de como lidar com o dinheiro é algo inerente ao próprio indivíduo, não podendo ser negligenciado.

Conforme Nunes (2008, p. 3), o planejamento financeiro é um processo contínuo de decisão, envolvendo “formulação de estratégias para auxiliar os indivíduos a gerenciarem seus assuntos financeiros para atingirem seus objetivos de vida”.

No Quadro 1, uma síntese desse tipo de processo. Observa-se que as etapas que fazem parte do planejamento em finanças pessoais exigem atenção ao levantamento de informações e coordenação dos processos de monitoria dos gastos e ganhos. Além disso, deve-se alinhar certas capacidades e conhecimentos que precisam ser adquiridos para que seja possível desenvolver o controle e as projeções da melhor maneira possível.

Quadro 1 – Elementos do processo de planejamento financeiro pessoal

Etapas:
1. Levantar os dados necessários para serem analisados. 2. Analisar e avaliar a situação atual. 3. Desenvolver um planejamento, uma estratégia. 4. Implementar o plano. 5. Monitorar o plano e fazer os ajustes de rota sempre que necessário.
Capacidades fundamentais:
1. Coletar: levantar dados e informações tanto qualitativas quanto quantitativas. 2. Analisar: avaliar informações, considerar oportunidades e restrições. 3. Sintetizar: formular e avaliar estratégias para elaborar o plano financeiro.
Componentes envolvidos:
1. Gestão financeira. 2. Gestão de risco. 3. Gestão de ativos. 4. Planejamento da longevidade – pós-aposentadoria. 5. Planejamento tributário. 6. Planejamento sucessório. 7. Aspectos psicológicos e comportamentais.

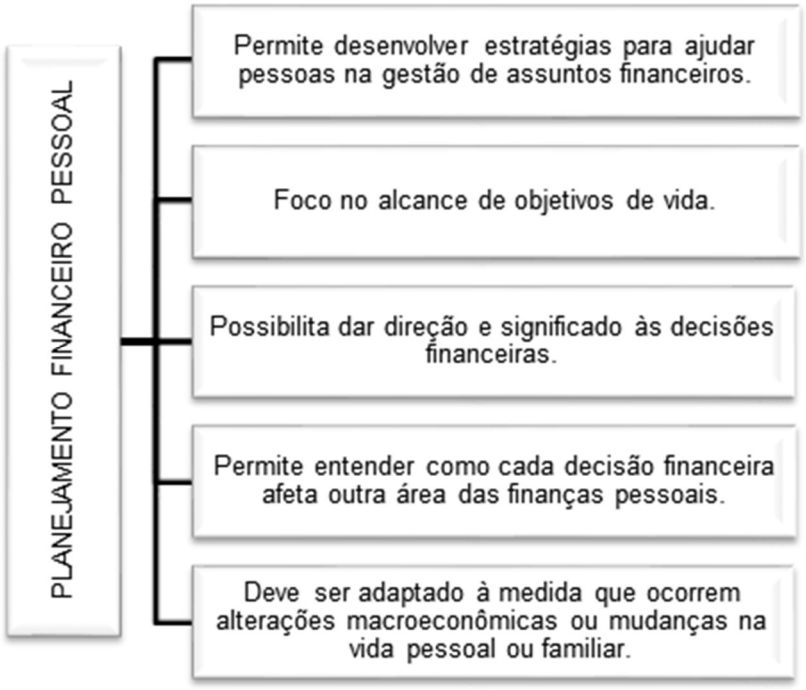
Fonte: Adaptado de Nunes (2018).

Também é importante considerar que o planejamento e o controle financeiro pessoal está intimamente relacionado com a questão da autodisciplina e dos objetivos que o indivíduo busca alcançar no contexto de sua vida financeira:

> Planejamento pessoal é o planejamento de atributos e valores do indivíduo para sua vida e deve ter início o mais cedo possível, sob orientação da família, até que seu agente esteja em condições de assumir o controle da vida, aprimorando e adaptando-se às circunstâncias da sociedade, mirando sempre a melhor qualidade de vida possível e a liberdade pessoal e profissional própria e dos seus dependentes. Esse planejamento pessoal é um dos componentes da cultura de responsabilidade consciente do indivíduo para consigo mesmo, com a família e com a sociedade; o planejamento financeiro, embora muito importante – praticamente imprescindível a todos –, é um sub-conjunto do planejamento de vida (SOUSA et al., 2018, p. XXVI).

Conforme Gondim (2018), quando se fala em planejamento pessoal, é importante analisar as características do sujeito na hora de administrar o dinheiro. O ato de planejar é uma atitude fundamental e inteligente (Fig. 3) de lidar com os recursos financeiros, incluindo planejamento e definição de estratégias de acumulação de bens e valores, atenção aos gastos necessários e supérfluos, pensando em ações no curto, médio ou longo prazos.

Figura 3 – Diretrizes do planejamento financeiro pessoal



Fonte: Adaptado de Comissão de Valores Mobiliários (2019)

Conforme observa-se na Figura 3 o planejamento financeiro dá condições para que as pessoas possam monitorar e coordenar sua vida de forma mais segura.

O gerenciamento do dinheiro ganho a partir do planejamento financeiro leva à satisfação pessoal, pois permite ao indivíduo controlar a situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida. O simples fato de organizar a vida financeira e fazer anotações são importantes estratégias para controlar o orçamento, seja ele individual ou familiar. Além da anotação dos gastos, a disciplina é um elemento fundamental para o controle, assim como o conhecimento e a consciência financeira de que algumas atitudes simples (evitar juros, valorizar pequenas somas, pesquisar preços, cortar gastos e desperdícios, etc.), podem fazer a diferença e trazer maior tranquilidade financeira (PICCINI; PIANZETTA, 2014).

A realização de um controle nas finanças pessoais leva a novas perspectivas comportamentais, sendo indispensável o registro e monitoramento contínuo de todas as receitas obtidas e os gastos realizados em determinado período. A formalização do planejamento financeiro, permitirá que a pessoa visualize de forma organizada como estão suas contas hoje e como elas ficarão no período projetado, caso nenhum evento adverso aconteça. Por meio desse planejamento é possível adequar o rendimento familiar ou pessoal às necessidades indispensáveis, identificar e eliminar gastos supérfluos, planejar compras futuras evitando o

pagamento excessivo de juros, realizar objetivos de vida e enfrentar com maior tranquilidade eventuais problemas (SANTOS, 2014).

Pode-se utilizar diferentes conceitos de contabilidade empresarial aplicados às finanças pessoais, sendo que o uso de tabelas/planilhas específicas facilita o acompanhamento da vida financeira de uma forma mais completa. Geralmente, equacionar a vida financeira no curto prazo pode ser complicado, especialmente se o indivíduo assumiu vários financiamentos (carro, casa, empréstimo bancário para quitar o cheque especial ou o cartão de crédito etc.) e está com o patrimônio comprometido. Assim, é importante entender a situação financeira de uma forma mais global e buscar melhorá-la no médio e longo prazos (SOUSA; DANA, 2012).

A atenção ao controle e ao planejamento financeiro exige conhecimento e persistência, sendo importante considerar os fatores que afetam o comportamento individual ou familiar, e que podem prejudicar a gestão financeira. Sobre os três principais tipos de comportamento individual relacionados às finanças, cabe observar:

> Conservador: É a pessoa que não gosta muito de alterar hábitos e experimentar ideias novas. Na área financeira ser mais conservador pode ser uma vantagem já que é menor a probabilidade de entrar em negócios de alto risco.
> Arrojado: Gosta de experimentar ideias e coisas novas. Nas finanças, ser arrojado implica um aumento de risco.
> Moderado: Ao mesmo tempo arrojado e conservador. As pessoas assim podem ter mais chances de sucesso já que, a princípio, analisam melhor as oportunidades, os riscos e as certezas (GONDIM, 2018, p. 4).

Importante trazer alguns dados empíricos acerca da gestão de finanças pessoais a partir de estudos já realizados no contexto do município de Tapejara/RS. Pesquisa desenvolvida por Langaro (2018) objetivou identificar qual o perfil da população brasileira em relação a gestão de suas finanças pessoais. Na sua pesquisa, participaram 396 indivíduos, sendo 286 tapejarenses. Os resultados mostraram que a população investigada possui controle sobre suas finanças e sabe usar seu dinheiro de forma consciente.

Presser (2020) realizou um estudo com a finalidade de identificar em que medida as famílias tapejarenses utilizam e se organizam com o orçamento familiar e a educação financeira. Participaram do estudo 253 sujeitos, sendo que os resultados mostraram que 76,7% dos pesquisados possui controle de suas finanças. Contudo, 81% já teve ou ainda tem dificuldade em controlar e planejar seus gastos.

Pereira (2020) buscou verificar quais foram os impactos financeiros da pandemia Covid-19 no orçamento familiar da população de Tapejara/RS. O autor pesquisou 300 indivíduos e verificou que mais da metade dos participantes não teve impactos em sua renda familiar, e que

os que tiveram, não foram significativos. Os resultados foram positivos e podem estar associados ao fato de que grande parte dos respondentes, é adepto à alguma forma de controle de suas finanças, demonstrando que isso tem grande relevância, inclusive em situações inesperadas como foi a pandemia.

Os resultados desses estudos mostram o quanto é importante o controle das finanças individuais e como isso impacta diretamente no orçamento. Necessário considerar que a falta de um planejamento financeiro pessoal ou familiar pode levar ao endividamento, superendividamento e, consequentemente, inadimplência. A seguir, uma maior discussão acerca desses três problemas que podem afetar as finanças pessoais.

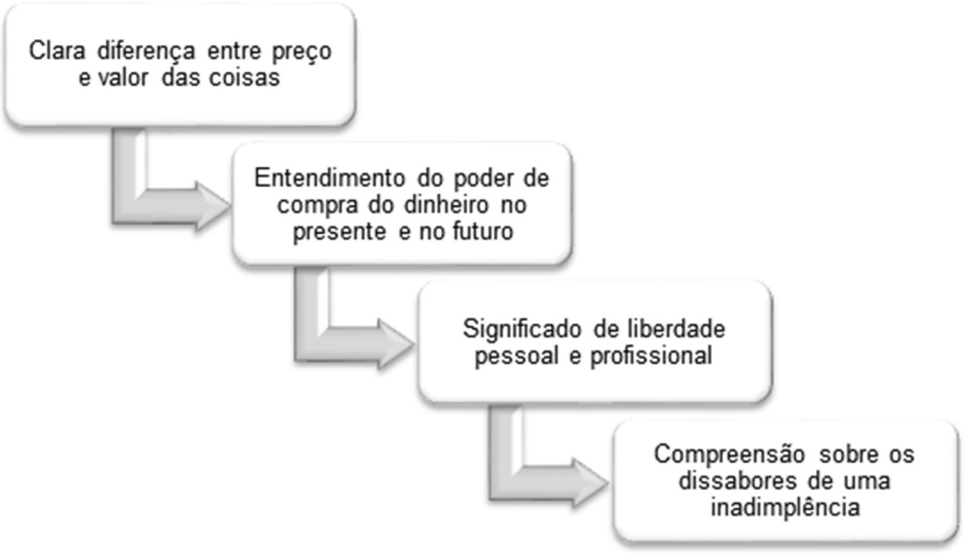
2.3 ENDIVIDAMENTO PESSOAL E INADIMPLÊNCIA

Quando se discute finanças pessoais, não se pode deixar de falar em endividamento. As relações de consumo são inerentes ao ser humano, estando cada vez mais presentes na sociedade a partir do forte apelo consumista pautado na pós-modernidade e no capitalismo. Sendo uma parte indissociável do cotidiano das pessoas, o consumo independe de classe social, faixa de renda e idade. Desde o nascimento ele é presente na vida do homem, passando por todos os períodos da vida seja em maior ou menor grau, estando geralmente associado às necessidades de sobrevivência ou pelo simples desejo, isto é, o consumo pelo consumo (ALMEIDA, 2006).

O aumento do crédito e incentivo à compra são parte da ordem social chamada sociedade de consumo, tornando o fenômeno do endividamento comum entre a população. Ao contrair dívidas o indivíduo amplia seu saldo devedor, sendo que quando esse processo ocorre simultaneamente, resultando em diversas dívidas, é comum desencadear altos níveis de endividamento, impactando em outros aspectos da vida pessoal e/ou familiar (FLORES; VIEIRA; CORONEL, 2013).

Destaca-se a importância da consciência sobre o momento de gastar, com que gastar e o quanto gastar, pois consumir ou poupar são destinos alternativos de uma renda, sendo fundamental planejar essas atitudes a partir de pressupostos (Figura 4) que podem auxiliar no processo de escolha segura (SOUSA et al., 2018).

Figura 4 – Pressupostos relacionados ao saber consumir e ao poupar



Fonte: Sousa et al. (2018)

Verifica-se na Figura 4 que é importante a compreensão sobre as ações de consumir e de poupar, visando uma relação saudável do indivíduo com seu dinheiro, com seus desejos de compra e com a importância de fazer isso de forma consciente para não seguir pelo caminho do endividamento.

O ato irracional de comprar para algumas pessoas caracteriza-se pelo hábito de sair para comprar algo que talvez nem queira tanto, mas que ao mesmo tempo lhe dê a sensação de status e prazer. Comumente, esse comportamento anormal é influenciado por campanhas maciças de propaganda e publicidade divulgadas em meios de comunicação de massa, como televisão, rádio e internet. Daí resulta a propensão desordenada ao consumo, caracterizada quando as pessoas se comportam de maneira irracional, passando a comprar compulsivamente e sem nenhum controle orçamentário. Enquanto no consumo racional as pessoas planejam os investimentos e financiamentos, dando prioridade à realização de gastos essenciais e indispensáveis ao convívio familiar, à educação e à saúde, no consumo irracional destacam-se a propensão desordenada ao consumo e a inexistência de planejamento das compras, que contribuem significativamente para o aumento do endividamento oneroso das famílias, principalmente nas modalidades de crédito rotativo (ex.: cheque especial e cartão de crédito). (SANTOS, 2014).

Assim, decisões equivocadas de consumo podem levar ao endividamento, condição que está relacionada à ação de contrair dívidas, bem como ao superendividamento, que se constitui

naquela situação em que o devedor se vê impossibilitado de pagar um conjunto de dívidas (BORTOLUZZI et al., 2015).

Conceituando o superendividamento, observam-se duas tipologias:

> O superendividamento é concebido como passivo quando o consumidor não colabora ativamente para o quadro de insolvência ou de ausência de liquidez, esse acontecendo em função de algum "acidente de vida", como o desemprego, redução de renda, doenças ou de oscilações das moedas, altas das taxas de juros, entre outros. Já no superendividamento ativo, o consumidor abusa do crédito e consome acima das possibilidades do seu orçamento de forma que, mesmo em condições normais, ele não poderia saldar as dívidas que contraiu. Dentre esses, há os inconscientes, aqueles que agem impulsivamente e/ou não conseguem calcular corretamente o impacto das dívidas sobre seu orçamento, e os conscientes, consumidores de má-fé que tem a intenção deliberada de não pagar (HENNIGEN, 2010, p. 1190).

Percebe-se que o superendividamento corresponde a uma impossibilidade de quitar as dívidas sendo por meio ativo ou passivo do consumidor. Contudo, tem se tornado um fenômeno cada vez mais comum, seja pela forma como a sociedade contemporânea vê e trata o consumo, seja pelo acesso fácil ao crédito ou pela falta de informação e planejamento financeiro individual e familiar.

O endividamento pode levar à inadimplência, expressão que se refere à situação em que o indivíduo não consegue saldar um contrato, o que significa a falta de pagamento ou não cum-primento do acordo. Ainda, é considerado inadimplente o devedor que não satisfaz a obrigação de forma espontânea. Esse processo pode ocorrer devido ao impacto negativo na renda do indivíduo. São esses impactos determinam os limites e as restrições orçamentárias do consumidor (BORTOLUZZI et al., 2015).

Os indicadores do endividamento e inadimplência no Brasil retratam uma realidade preocupante com relação ao futuro das famílias. Dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontam que no Brasil há um progressivo aumento do endividamento das famílias (Tabela 1):

Tabela 1 – Percentual de endividamento e dívidas atrasadas entre a população brasileira

Mês/Dez.	Total de endividados	Dívidas/contas em atraso	Não terão condições de pagar
2016	59%	24%	9,1%
2017	62,2%	25,7%	9,7%
2018	59,8%	22,8%	9,2%
2019	65,6%	24,5%	10%
2020	66,3%	25,2%	11,2%

Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), 2020.

Esses indicadores mostram o quanto o endividamento está presente na vida das famílias brasileiras, sendo que o cenário socioeconômico, bem como outros problemas conjunturais, sanitários (incluindo a Pandemia do Covid-19) e questões como desemprego, perda de renda, etc., podem afetar profundamente a vida financeira das pessoas.

Assim, considera-se importante, quando se discute a gestão financeira pessoal, que seja dada ênfase a necessidade de poupar ao longo da vida, fazendo alguma reserva da renda ganha ao longo do tempo. Sobre a importância de poupar e também investir, discute-se a seguir alguns aspectos relevantes.

2.4 POUPANÇA E INVESTIMENTOS

Poupar e investir também são ações que fazem parte das práticas em finanças pessoais. A poupança pode ser considerada como a diferença entre as receitas e as despesas, ou seja, entre tudo o que se ganha e o que se gasta. Já o investimento é a aplicação dos recursos poupados com a expectativa de obter uma remuneração por essa aplicação (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Desse modo, a poupança é uma espécie de reserva, já o investimento pode ser visto como um processo de desenvolvimento desse recurso poupado. Sobre a gestão de investimentos, cabe fazer a seguinte análise:

> [...] investimento é a aplicação de recursos seja em dinheiro ou a títulos de crédito, sendo capaz de trazer um retorno futuro maior do que o esperado e aplicado inicialmente, acrescido por rendimentos financeiros gerados pelo período em que os recursos se mantiveram aplicados, fazendo que o investimento seja compensando pelo tempo em que estes valores estiveram paralisados e impossibilitados de realizar outras transações. Investimento também pode ser considerado aplicação em bens, como a aquisição de veículos, terrenos ou imóveis, mas que tragam ao investidor expectativas de lucro sobre os recursos que foram postos sobre eles. Este seria um sentido mais amplo sobre investimentos, buscar meios que aparentemente sejam rentáveis fazendo que o indivíduo aplique seus recursos para futuramente capturá-los com ganhos e assim realizar outros investimentos (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2017, p. 5).

No âmbito do planejamento financeiro pessoal a formação de poupança é uma estratégia muito importante, pois está relacionada com a criação de reserva financeira. O ato de investir já agrega outras possibilidades, sendo que o pouco conhecimento acerca de finanças e do funcionamento dos processos de investimento, bem como o baixo nível de juros da caderneta de poupança, faz com que muitas pessoas não se motivem a investir (PICCINI; PIANZETTA, 2014).

Essa falta de conhecimento tem relação com a dificuldade de perceber as possibilidades que os diferentes investimentos podem oferecer. Importante que as pessoas considerem a questão dos riscos, liquidez e rentabilidade envolvida (Quadro 2).

Quadro 2 – Componentes dos investimentos

Liquidez	É a capacidade de um artigo ou investimento ser transformado em dinheiro, a qualquer momento e por um preço justo. Por exemplo, o ativo mais líquido é o próprio dinheiro; aplicação em renda fixa e caderneta de poupança são considerados de alta liquidez; imóveis são considerados investimentos de baixa liquidez.
Risco	É a probabilidade de ocorrência de perdas. Quanto maior o risco, maior a probabilidade de o investidor incorrer em perdas. Exemplos de investimentos de menor risco são a caderneta de poupança e o tesouro direto; enquanto as ações são consideradas investimentos de maior risco.
Rentabilidade	É o retorno, a remuneração do investimento. Em geral, quanto maior a rentabilidade prometida, maior o risco de perder a quantia aplicada. Em outras palavras, o que ganhamos em segurança perdemos em rentabilidade e vice-versa.

Fonte: Banco Central do Brasil (2013)

O risco não pode ser ignorado ou subestimado, devendo ser conhecido e avaliado pelo investidor antes de selecionar uma aplicação financeira. Da mesma forma, o conhecimento acerca da liquidez de um investimento deve ser considerado, avaliando se é compatível com o objetivo da operação que o investidor deseja. Já a rentabilidade é o fator mais atraente e sedutor para o investidor, porém, o mais perigoso também, pois os investimentos não mantêm uma rentabilidade estável ao longo do tempo, não podendo escolher o investimento baseado neste aspecto (COMISSÃO DE VALORES IMOBILIÁRIOS, 2019).

Importante destacar que as pessoas, de modo geral, têm poucos conhecimentos sobre investimentos, fazendo com que a poupança apareça como a principal alternativa. No entanto, conforme Gondim (2018), há outros produtos oferecidos para quem deseja investir as sobras do seu dinheiro:

a) POUPANÇA: o mais tradicional e seguro tipo de investimento, oferecido por quase todos os bancos comerciais.
b) CDB (Certificado de Depósito Bancário): é uma aplicação financeira onde se empresta dinheiro ao banco e recebe um "certificado" por isso, ficando a instituição obrigada a pagar, com juros, o capital que ele tomou emprestado.
c) RDB (Recibo de Depósito Bancário): possui praticamente as mesmas características que o CDB, sendo um investimento de renda fixa, mas é intransferível e inegociável, podendo ser resgatado com o banco emissor.
d) AÇÕES: considerado o principal investimento da renda variável. As ações são partes de empresas que são negociadas na bolsa de valores, dando direito a participação nos lucros (dividendos) ou voto em assembleia.
e) TÍTULOS PÚBLICOS: podem ter rentabilidade pré ou pós-fixada com índices de inflação mais juros. Há modalidades de médio e longo prazo, podendo o dinheiro aplicado no título sofrer oscilações de preços.

A escolha de qual melhor investimento a ser realizado deve partir do planejamento financeiro de cada pessoa, sendo fundamental estar ciente das características de cada forma de investimento, seus riscos, rentabilidade, juros e impostos embutidos nas transações, sob pena de gerar dúvidas e até mesmo mais perdas do que ganhos aos investidores.

Por fim, a gestão financeira individual deve considerar o planejamento para a aposentadoria. Essa estratégia pode ser realizada ao longo do controle das finanças pessoais, incluindo as reservas de poupança, bem como por meio de planos de previdência, sejam eles público ou privados. Na sequência, amplia-se essa discussão.

2.5 PLANEJAMENTO PARA APOSENTADORIA

A aposentadoria é um momento importante da vida do trabalhador, sendo que nem sempre o planejamento dessa etapa da vida é realizado. Pesquisa realizada pelo SPC Brasil (2018) demonstrou que 8 a cada 10 brasileiros não estão se preparando para a aposentadoria, sendo que há uma estimativa de que cerca de 104,7 milhões de adultos não realizam uma preparação financeira para aposentadoria. Entre os que se preparam, a forma mais comum é aplicação na poupança (39%), seguida do INSS pago pela empresa (29,9%, aumentando para 38,4% entre os mais jovens), do INSS pago por conta própria (23,5%) e da previdência privada por conta própria.

Esses indicadores mostram que no Brasil o planejamento para a aposentadoria é algo ainda distante de grande parte da população, o que pode se tornar um grande problema futuro para as pessoas.

> Quanto mais cedo se iniciar o planejamento da aposentadoria, por meio de um programa de investimentos que possa complementar a receita decorrente da previdência social, melhor e com mais chances de sucesso os objetivos serão alcançados. Começar cedo é, sem dúvida, um dos princípios básicos para quem desejar investir com o objetivo de garantir a aposentadoria (CHAR, 2018, p. 274).

De acordo com o Banco Central do Brasil (2013) a preocupação com a aposentadoria deve existir, independentemente da idade, pois o dinheiro tem valor no tempo e os juros compostos fazem crescer o montante de forma exponencial, o que leva a pensar que fazer um bom planejamento para o longo prazo é necessário, pois quanto maior for o prazo, mais os juros podem trabalhar a favor do investidor.

Há basicamente dois tipos de agentes em previdência: o público e o privado. O agente público de previdência é o Estado que administra a chamada carteira da previdência oficial e assume o papel de gerente da renda dos participantes no futuro. Contudo, cresce cada vez mais a necessidade de complementação dos benefícios da previdência oficial, que se revelam insuficientes para garantir condições dignas de sobrevivência aos aposentados (CHAR, 2018).

Na previdência complementar, existem diferentes planos, sendo os principais o PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres, visto como uma das modernas opções de plano de previdência privada aberta. Por suas características de tributação e vantagens fiscais, é um plano mais indicado para assalariados. Já o plano VGBL - Vida Gerador de Benefício Livre, mais que uma derivação do PGBL, é um plano desenhado para não assalariados se distinguindo basicamente em função dos benefícios fiscais. Em contrapartida, em um VGBL o investidor sofre tributação apenas sobre o ganho de suas aplicações financeiras no momento do resgate do plano (CHAR, 2018).

O estabelecimento do hábito de poupar regularmente para ter uma aposentadoria financeiramente saudável é muito importante, sendo necessário planejar toda essa trajetória, o que inclui a definição das pretensões de quando quer se aposentar, quais receitas irá contar (Previdência Social, Previdência Complementar, renda de aplicações financeiras, renda de aluguel de imóveis, renda de participação societária etc.); e estimativa de quanto precisará juntar ao longo do tempo (SANTOS, 2014).

A programação prévia, cautelosa e criteriosa de investimentos de longo prazo, aliada a uma conduta previdente, é que permite uma aposentadoria tranquila e certamente fará a

diferença entre aqueles que adotaram essas ações como modelo de vida planejada e aqueles que terão de continuar trabalhando para complementar a renda oriunda do sistema oficial de previdência (CHAR, 2018).

Nesse sentido, o planejamento financeiro também assume papel importante e deve ser realizado pensando na aposentadoria. Cabe a cada indivíduo, dentro de sua realidade e perspectivas futuras, delinear ações para vivenciar este momento de maneira mais segura e feliz.

3 METODOLOGIA

O presente capítulo enfatiza os aspectos metodológicos da pesquisa, apresentando o tipo de pesquisa que foi desenvolvida, a unidade de estudo e os procedimentos de coleta e análise de dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para que o estudo identifique em que medida a população de Tapejara/RS conhece, entende e aplica os conceitos de gestão financeira em sua rotina pessoal, a pesquisa foi caracterizada, quanto aos objetivos propostos e a finalidade, como exploratória-descritiva. A pesquisa exploratória busca gerar uma maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. A pesquisa descritiva procura descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis (FARIAS FILHO; ARRUDA FILHO, 2015).

Quanto à natureza, classificou-se como teórico-prático, sendo o tipo de estudo que busca aproximação com as pessoas envolvidas no campo espacial selecionado (aqui considerando a população de Tapejara/RS). Nas pesquisas teórico-práticas o desenvolvimento do trabalho normalmente é constituído por capítulos que apresentam a revisão teórica, os procedimentos metodológicos usados para construir o trabalho, os resultados, a discussão, a análise e interpretação dos dados e a conclusão (ZANELLA, 2013).

Quanto ao tratamento dos dados, a pesquisa se caracterizou como mista, pois alia a metodologia quantitativa e qualitativa. No presente estudo, as respostas obtidas geraram dados numéricos referentes às variáveis pesquisadas com o questionário. Desse modo, a dimensão quantitativa foi abordada de uma forma secundária, pois no presente estudo buscou-se a descrição das características do fenômeno estudado, estabelecendo relações e utilizando mensuração em que números são usados para representar os resultados, incluindo análise estatística (HAIR et al., 2005).

Considerando a dimensão qualitativa, a presente pesquisa relacionou-se com aspectos da realidade, por isso esse tipo de abordagem é importante porque parte da avaliação das relações entre o problema/objetivos e a vida das pessoas, ou seja, a maneira como lidam com suas finanças. Assim, a natureza qualitativa considera a análise do objeto de pesquisa, considerando o que não pode ser traduzida em números, buscando a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados (FARIAS FILHO; ARRUDA FILHO, 2015).

Com relação ao procedimento técnico caracterizou-se como um levantamento, pois o universo de análise envolve uma população/amostra específica, ou seja, os habitantes do

município de Tapejara/RS. Esta modalidade busca a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Consiste basicamente na solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados. Possibilita, a obtenção de uma grande quantidade de dados em curto espaço de tempo, com custos relativamente baixos; e, como os dados obtidos são suscetíveis de tratamento estatístico, possibilita a obtenção de resultados com razoáveis níveis de precisão (GIL, 2019).

3.2 UNIDADE DE ESTUDO

A unidade de estudo foi o município de Tapejara, Estado do Rio Grande do Sul. A população diz respeito aos habitantes do município maiores de 18 anos, de diferentes classes socioeconômicas e características sociodemográficas. A escolha da faixa etária foi relacionada com o aspecto da classificação indicativa de maioridade.

Conforme último censo do IBGE do ano de 2010, a população do município com 18 anos ou mais é de 19.250 pessoas (IBGE CIDADES, 2021). Para a escolha da amostra é importante considerar que os critérios para definição dependem de determinadas características dessa população, principalmente acerca do seu tamanho (SANTOS; PARRA FILHO, 2011). Assim, a amostra foi probabilística, a partir de amostragem intencional, direcionado para profissionais liberais e empresários.

O cálculo amostral foi desenvolvido a partir da fórmula de Barbetta (2002), com margem de erro de 7%:

N = Tamanho da população

E_0= erro amostral tolerável

n_0= primeira aproximação do tamanho da amostra

n= tamanho da amostra

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2}$$

$$n = N \,.\, n_0 \,/\, N + n_0$$

N = 19.250

E_0 = 7% (0,07)

$n_0 = 1 / (0{,}07)^2 = 0{,}0049 = 204$

n = 19.250 x 204 / 19.250 + 204

3.927.000 / 19.454 = 201 indivíduos

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi desenvolvida a partir da aplicação de um questionário. Conforme Farias Filho e Arruda Filho (2015), o questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas pelo informante sem a presença do pesquisador. Deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções que esclarecem os propósitos de sua aplicação, ressaltando a importância da colaboração do informante e facilitando o preenchimento.

São vantagens do uso do questionário a economia de tempo e viagens, além da possibilidade de obter grande número de dados e uniformidade na avaliação. Esse tipo de coleta atinge maior número de pessoas simultaneamente, bem como abrange uma área geográfica mais ampla. Além disso possibilita a obtenção de respostas mais rápidas e mais precisas, dando maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato e sem influência do pesquisador. As desvantagens envolvem a percentagem pequena dos questionários que voltam ou o grande número de perguntas sem resposta. Também são pontos negativos o fato de não poder ser aplicado a pessoas analfabetas e a impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas. Quando ocorre devolução tardia há prejuízo para a pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2021).

Neste estudo, o questionário foi composto por questões fechadas, de múltipla escolha (fechadas com uma série de respostas possíveis), e também baseada em escala likert (fechadas com um escalonamento de respostas) (FARIAS FILHO; ARRUDA FILHO, 2015).

O questionário buscou levantar dados referentes às características individuais dos respondentes, além de outros aspectos referentes ao controle de gastos, reserva financeira, investimentos, etc, de acordo com os objetivos específicos do presente estudo (APÊNDICE A). Como base para o desenvolvimento do questionário foram pesquisados alguns modelos de pesquisa semelhante ao presente estudo (ACORDI, 2019; RADAELLI, 2018; VIGIOLI, 2019).

A coleta de dados foi realizada por meio eletrônico, através do Google Forms, sendo que foram desenvolvidas três etapas:

a) Para fins de pré-teste aplicou-se a 12 (doze) professores do curso de Ciências Contábeis e Administração da FAT, contendo uma pergunta sobre sugestões e recomendações do questionário.
b) Considerou-se os apontamentos realizando-se pequenos ajustes, especialmente com relação ao aumento de alternativas/opções de investimentos, conforme sugestão dos professores.
c) Enviou-se o questionário para o número de pessoas determinado pela amostragem. Para envio do link foi utilizado e-mails do CRC (Conselho Regional e Contabilidade),

Associados da ACISAT (Associação Comercial, Industrial, de Serviços e Agropecuária de Tapejara), e grupos de WhatsApp da OAB de Tapejara, alunos da FAT e grupos empresariais locais.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram apresentados em gráficos informativos, com a finalidade de proporcionar o conhecimento da situação real a partir do problema estudado (MARCONI; LAKATOS, 2021). As informações descritivas foram analisadas a partir do conteúdo apresentado, com base na literatura e buscando atender os objetivos do estudo.

Os dados coletados no questionário foram analisados individualmente e em dimensões, indicando, por meio da estatística descritiva, o grau de concordância ou discordância da amostra analisada (HAIR et al., 2005).

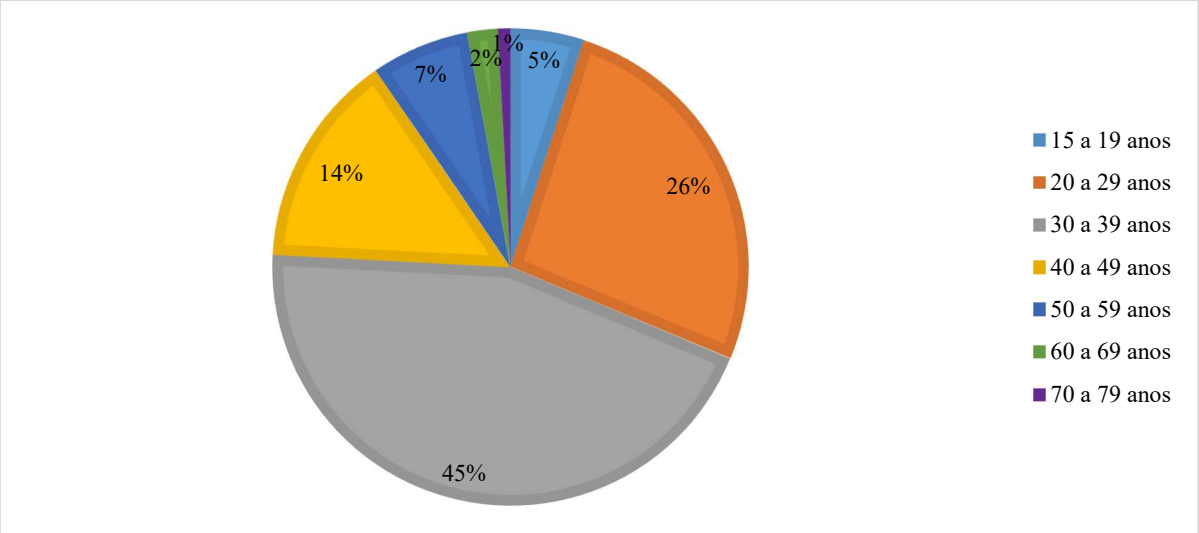
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresenta-se os resultados da pesquisa realizada no município de Tapejara/RS. A partir dos dados são desenvolvidas as análises pertinentes, visando responder a problemática do estudo.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Participaram 228 indivíduos que responderam ao questionário e que compuseram a amostra da pesquisa. No Gráfico 1 destaque para os indicadores da faixa etária, considerando que a maioria (45%) tem de 30 a 39 anos, seguido de 26% com 20 a 29 anos e 14% com 40 a 49 anos. Observa-se que a maior parte da amostra é composta por indivíduos adultos jovens.

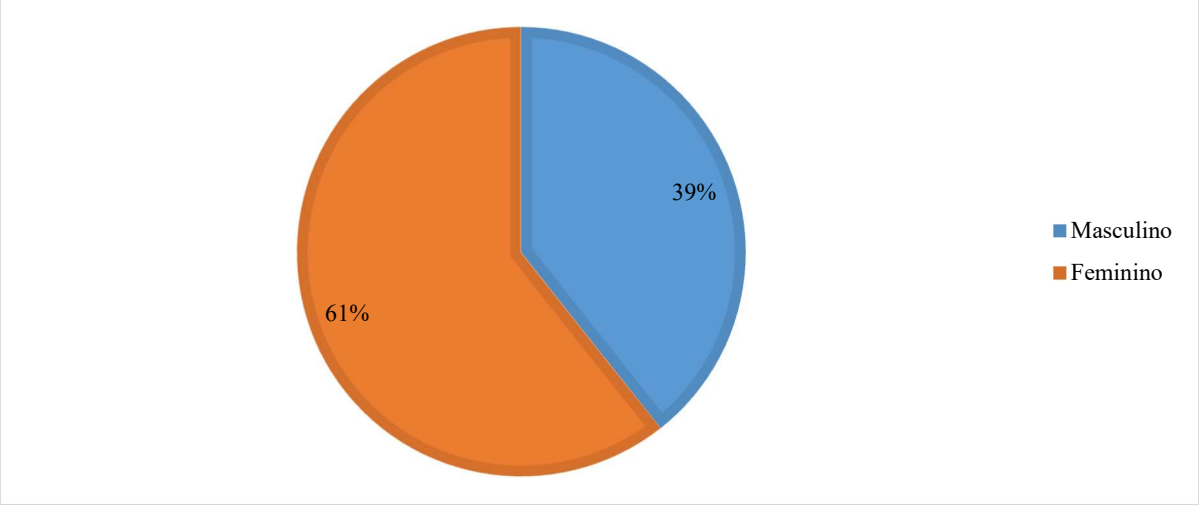
Gráfico 1 – Faixas etárias dos respondentes



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

No Gráfico 2 evidencia-se a identificação de gênero, sendo que dentre os respondentes, a maioria é do sexo feminino, correspondendo a 61%.

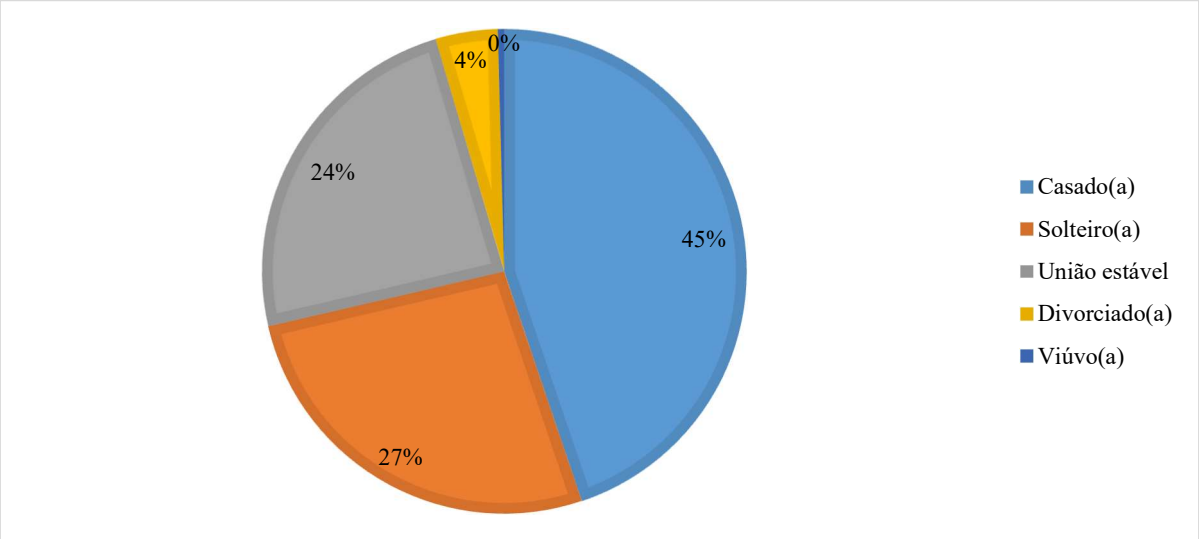
Gráfico 2 – Identificação de gênero



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Quanto ao estado civil, 45% dos respondentes são casados(as), 27% solteiros(as) e 24% vivendo em união estável (Gráfico 3).

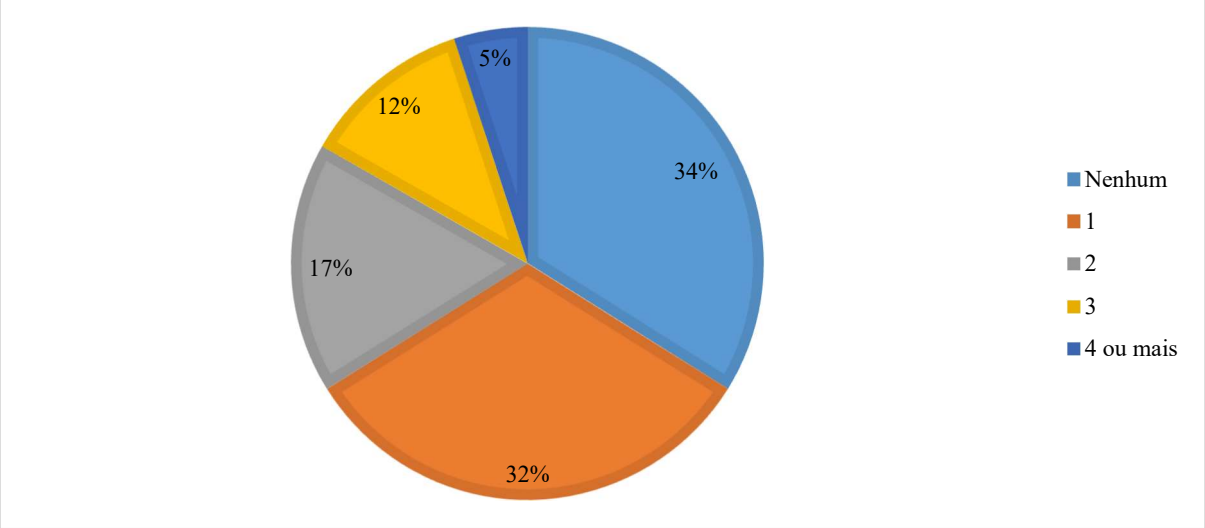
Gráfico 3 – Estado civil



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

No Gráfico 4, observa-se que 34% dos respondentes não possuem dependentes e 32% possuem apenas 1 dependente. Esses indicadores apontam que a maioria dos participantes tem famílias pequenas. Dentre eles, 17% afirmam ter 2 dependentes e 12% 3 dependentes. Apenas 5% apresentam famílias mais numerosas com quatro dependentes ou mais.

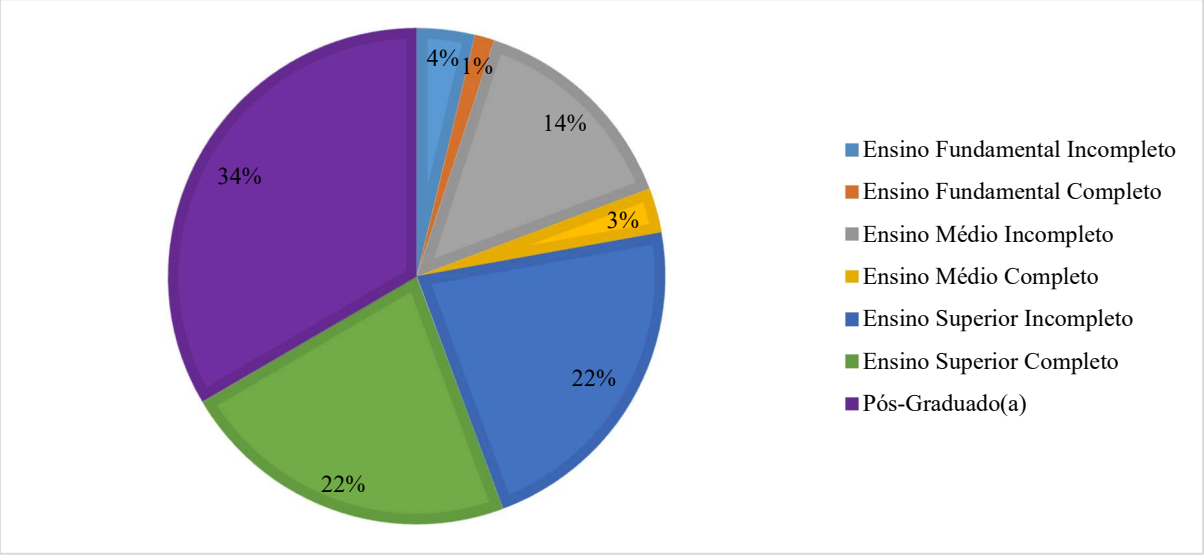
Gráfico 4 – Número de dependentes



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

No Gráfico 5, destaque para os indicadores de escolaridade, considerando que 56% possuem ensino superior completo ou pós-graduação; seguido de 22% com ensino superior incompleto.

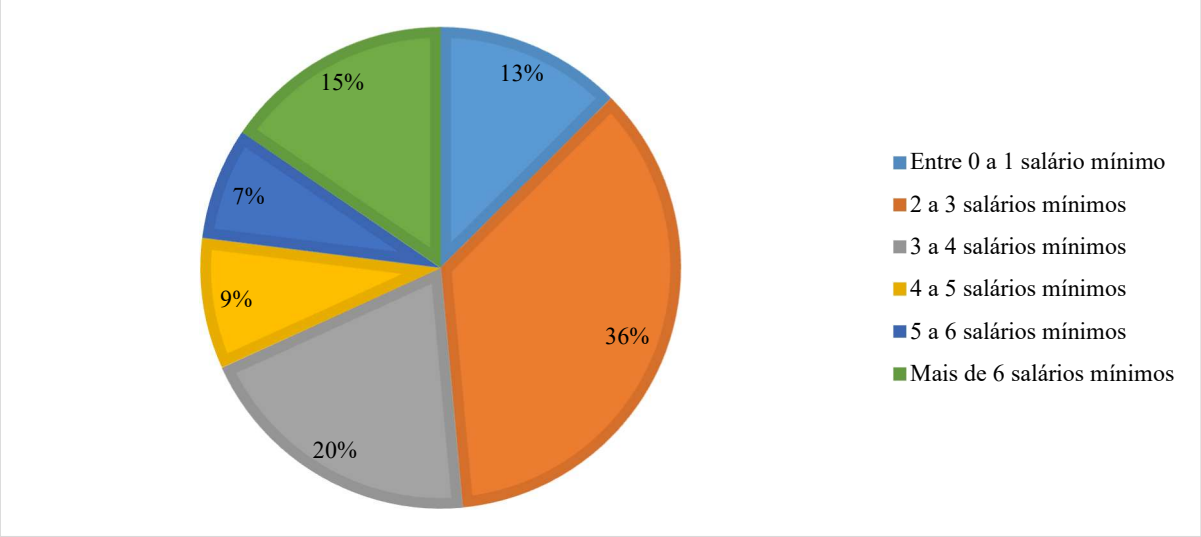
Gráfico 5 – Escolaridade dos participantes



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Os dados relativos à renda mensal apontam que entre os pesquisados 36% recebe de dois a três salários mínimos e 20% de três a quatro salários. A faixa salarial mais elevada (maior que seis salários) é realidade para 15% dos participantes, sendo semelhante ao percentual daqueles que recebem até um salário mínimo (13%) (Gráfico 6).

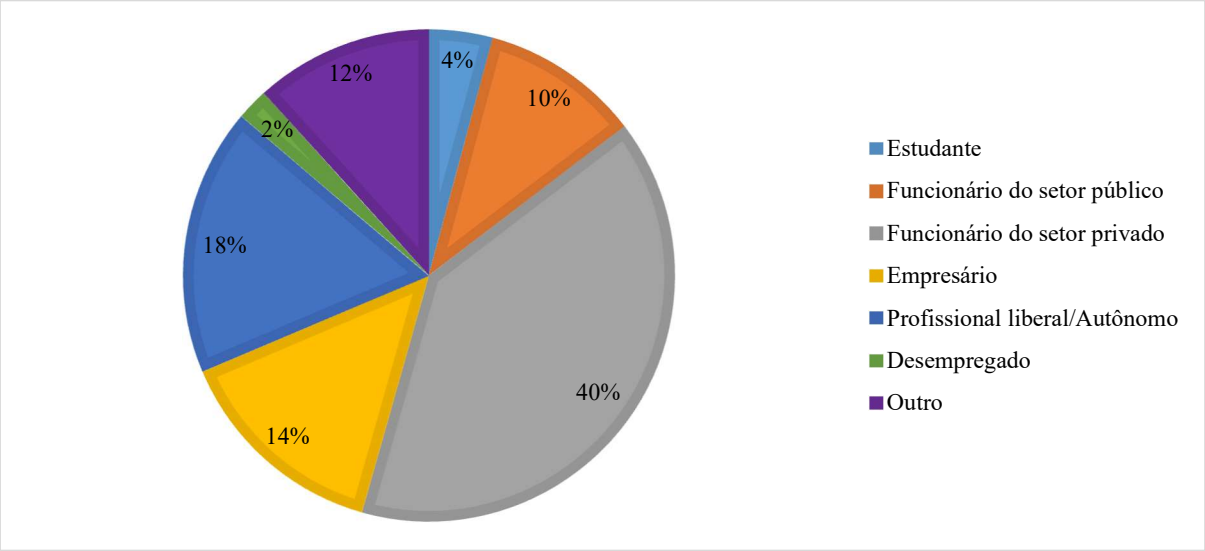
Gráfico 6 – Renda mensal



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Quanto à ocupação dos pesquisados, 40% destacam que são funcionários do setor privado; 18% são profissionais liberais e 14% empresários. Entre os respondentes apenas 4% destacam ser estudantes e 2% desempregados.

Gráfico 7 – Atividade profissional



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

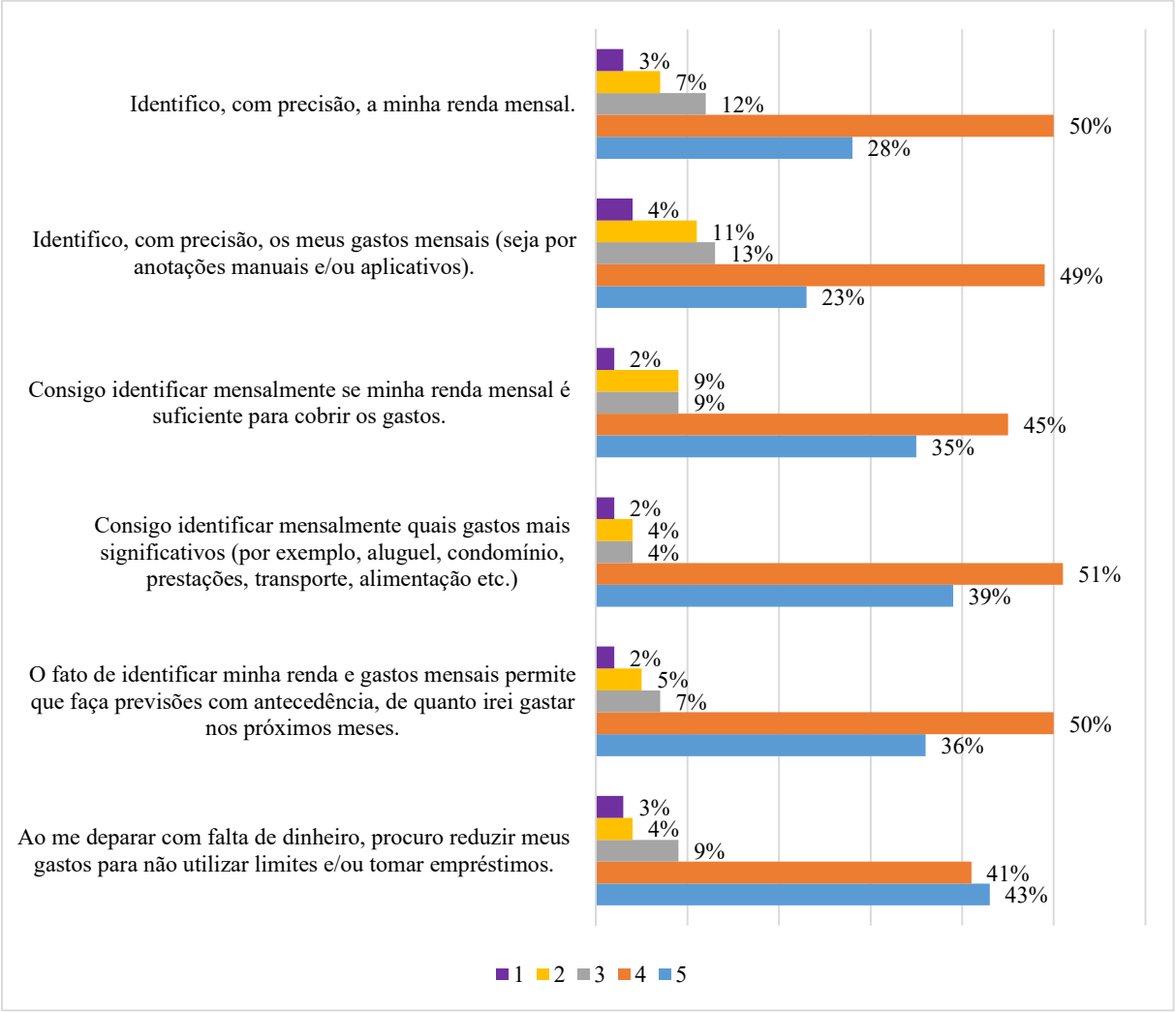
Os dados relativos à caracterização dos participantes da pesquisa apontam para uma amostra composta, na sua maioria, por adultos jovens, mulheres, com ótima escolaridade, boa renda mensal, poucos dependentes e estabelecidos no mercado de trabalho. Essas particularidades apontam para o fato de que os pesquisados têm uma vida financeira ativa, podendo contribuir de forma efetiva com as finalidades da presente pesquisa. Ademais, o fato

de ter enviado o questionário a entidades profissionais e grupos de empresários também pode ter contribuído para esse perfil.

4.2 IDENTIFICAÇÃO OS DADOS NECESSÁRIOS PARA PREVISÕES E ANÁLISES ORÇAMENTÁRIAS

Nesta categoria de análise discutem-se questões relacionadas ao modo como os pesquisados identificam os elementos de seu orçamento, como avaliam seus ganhos frente as previsões de gastos. Com base nos resultados observa-se que a maioria dos respondentes identificam tanto sua renda mensal (78%) quando seus gastos mensais (72%) de forma precisa, ou seja, fazendo anotações ou utilizando ferramentas digitais para tal controle. Da mesma forma, 80% verifica que a renda mensal é suficiente para cobrir os gastos, o que denota equilíbrio orçamentário (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Identificação de dados necessários para previsões e análises orçamentárias



1/Discordo totalmente; 2/Discordo; 3/Nem concordo, nem discordo; 4/Concordo; 5/Concordo totalmente
Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

O elevado indicador de indivíduos que identifica os ganhos e gastos com anotações manuais ou aplicativos mostra que há certa disciplina no controle e conhecimento de como as informações são importantes para organizar o orçamento, sendo isso parte importante da gestão financeira (PICCINI; PIANZETTA, 2014).

Também é observado nesta primeira categoria de análise que os pesquisados, em sua grande maioria (90%) identifica os gastos mais significativos, bem como consegue fazer previsões acerca dos gastos futuros (86%). Ademais, há entre a maioria dos pesquisados uma adequação/redução nos gastos quando se depara com falta de dinheiro, para que não tenha que pedir empréstimos (84%).

Ao analisar essa categoria, observa-se que os pesquisados apresentam um perfil associado ao processo de planejamento financeiro pessoal proposto por Nunes (2018), o qual destaca a relevância da identificação das informações financeiras para a formulação de uma gestão financeira, de risco, e de investimentos, aliada ao equilíbrio comportamental, ou seja, da forma como cada indivíduo lida com o dinheiro e projeta sua vida no futuro.

Além disso, pode-se ressaltar que as tecnologias têm facilitado a identificação de gastos com precisão, o uso de cartão de crédito aliado com a digitalização dos bancos, tem fornecido ferramentas que permitem a identificação dos gastos por categoria de despesas, (alimentação, bares e restaurante, transporte etc.). Isso posto, pode-se dizer que a identificação dos gastos já é algo superado para uma boa gestão financeira.

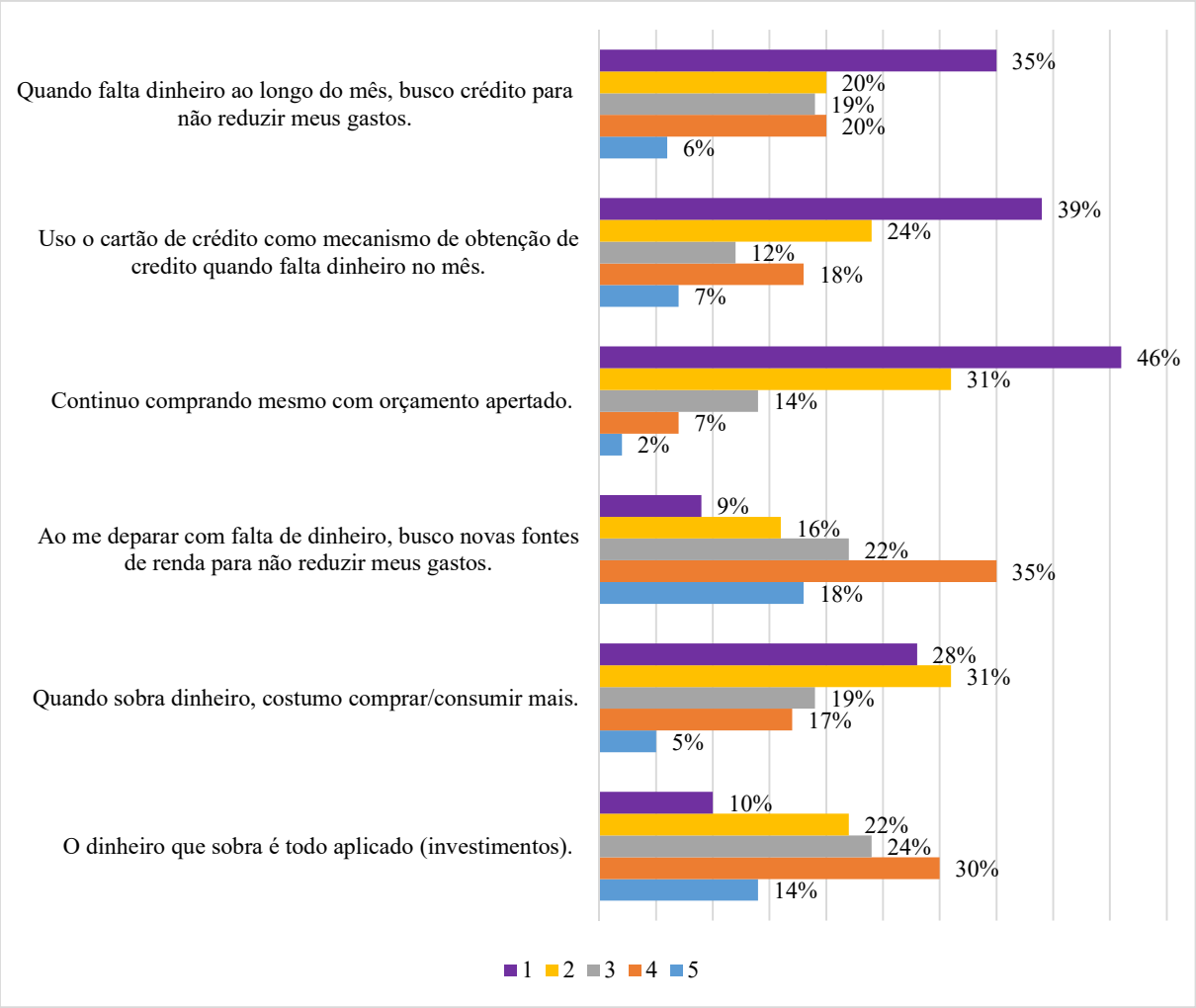
Os resultados apontados no Gráfico 8 são positivos ao se considerar os altos indicadores de capacidade de identificação e previsão de gastos, bem como a consciência dos pesquisados em reduzir gastos quando o dinheiro não é suficiente ao longo de um período. Esses resultados pontam que entre a maioria dos pesquisados há um controle referente sua renda e seus gastos, o que leva a observar certo nível de controle e planejamento acerca de suas finanças. Contudo, há uma parcela de indivíduos, ainda que inferior (7% a 15%), que não consegue identificar com precisão aspectos de sua renda e despesa, o que afeta diretamente as previsões futuras quanto ao seu dinheiro, com possíveis descontroles e problemas decorrentes do desequilíbrio em suas finanças pessoais.

4.3 AVALIAÇÃO E GERENCIAMENTO DOS GASTOS E INVESTIMENTOS CONFORME CAPACIDADE FINANCEIRA

Nesta categoria de análise destaca-se as questões referentes à capacidade de avaliação e gerenciamento de gastos e investimentos dos pesquisados. No Gráfico 9 verifica-se que dentre os pesquisados, 55% não busca crédito quando falta dinheiro ao longo do mês; contudo, 26%

afirma que para não reduzir seus gastos, recorrem ao crédito. Evitar o endividamento é um importante elemento de controle no âmbito das finanças pessoais, pois conforme Sousa et al. (2018), quando o indivíduo desenvolve a consciência sobre o momento de gastar, com que gastar e o quanto gastar, bem como tem atitudes positivas frente ao crédito, está mantendo certo equilíbrio comportamental financeiro.

Gráfico 9 – Avaliação e gerenciamento dos gastos e investimentos conforme capacidade financeira



1/Discordo totalmente; 2/Discordo; 3/Nem concordo, nem discordo; 4/Concordo; 5/Concordo totalmente
Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

O cartão de crédito é considerado meio de obtenção de dinheiro ao longo do mês para 25% dos pesquisados, sendo que 63% afirmam que não realizam esse tipo de estratégia. Especialmente sobre a modalidade de crédito rotativo (cheque ou cartão), Santos (2014) destaca que a falta de planejamento e consumo irracional levam a uma desorganização orçamentária, onerando as famílias e ampliando o endividamento. Por isso utilizar-se desse recurso para obter dinheiro que falta ao longo do mês pode ser perigoso às finanças.

A grande maioria dos respondentes (77%) destaca que não compra se o orçamento estiver apertado; mas, 9% afirma manter o consumo mesmo com dificuldades financeiras. A falta de dinheiro faz com que 53% dos pesquisados busquem novas fontes de renda com vistas a não reduzir gastos.

Quando o dinheiro está sobrando, observou-se que entre os pesquisados, 59% não costuma comprar ou consumir mais, mas 22% afirma que isso ocorre. Ademais, 44% afirmam que todo o dinheiro que sobra dos seus ganhos é aplicado em investimentos o que não ocorre para 32% dos indivíduos pesquisados.

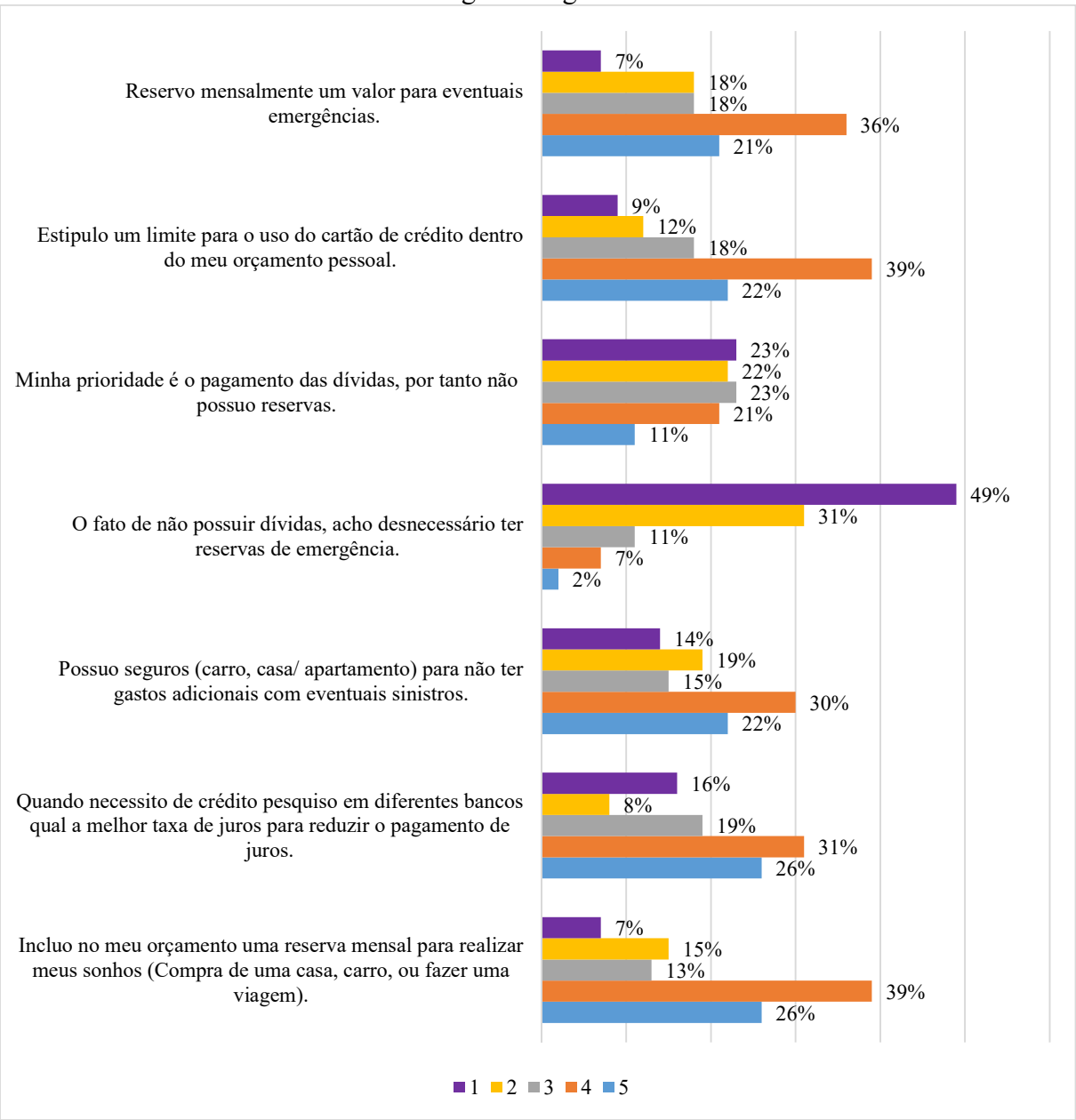
Assim, considerando que cerca de 90% dos respondentes dizem reconhecer seus gastos, observa-se que no que tange ao gerenciamento não se demonstra o mesmo grau de concordância o que indica que mesmo de posse dos dados nem todos utilizam-se das mesmas práticas de gestão financeira. Por exemplo: ao se deparar com falta de dinheiro o recomendado é buscar novas alternativas de renda ou diminuir o consumo (ou ainda os dois simultaneamente). Na população pesquisada, ambos os perfis são observados, os que tendem a reduzir o consumo e os que buscam alternativas de renda.

A partir desses resultados observa-se que há uma coerente avaliação e gerenciamento de gastos e investimentos por parte dos pesquisados, pois observou-se nas respostas equilíbrio com relação à busca por crédito, redução de gastos e consumo quando em períodos de falta de dinheiro, bem como ações de investimento quando há sobra de recursos. Marion (2019) cita os termos conhecimento e racionalidade como fundamentais quando se lida com dinheiro. Numa mesma perspectiva, Silva e Farago (2013), também se referem à questão de que a adequação e controle das ações que envolvem dinheiro como ponto principal para a construção de finanças pessoais positivas.

4.4 RESERVA FINANCEIRA DE EMERGÊNCIA E GERENCIAMENTO DE RISCOS

Nesta categoria analisam-se questões relacionadas à reserva financeira de emergência e gerenciamento de riscos. A partir das respostas (Gráfico 10), verifica-se que 57% dos pesquisados fazem reserva mensal de valor para emergências, mas 25% afirmam que isso não faz parte da sua rotina.

Gráfico 10 – Reserva financeira de emergência e gerenciamento de riscos



1/Discordo totalmente; 2/Discordo; 3/Nem concordo, nem discordo; 4/Concordo; 5/Concordo totalmente
Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Para 61% dos pesquisados há um limite para uso do cartão de crédito, mas para 21% essa limitação não ocorre. O controle no uso do cartão é considerado essencial para se evitar problemas na gestão das finanças pessoais, pois essa modalidade está atrelada a altos juros e elevada possibilidade de endividamento (BUAES; COMERLATO; DOLL, 2015).

Especialmente relacionando formação de reserva financeira e pagamento de dívidas, 45% dos pesquisados discordam com a afirmação de que o pagamento de dívidas se torna uma justificativa para não se fazer reserva. Contudo, 23% deles se mostram indiferentes a essa

questão e outros 32% concordam que ao pagarem dívidas, preferencialmente, não realizam reservas financeiras.

A questão das dívidas é sempre preocupante no universo das finanças pessoais. Bortoluzzi et al. (2015) considera que o endividamento é uma preocupação que pode levar à inadimplência, limitando as famílias e a consolidação de reservas financeiras. Além disso, há uma relação estreita entre a dívida e o excesso de consumo, o que precisa ser avaliado por cada pessoa ou família, pois reflete negativamente no orçamento.

Neste estudo observa-se que os respondentes têm consciência de que mesmo sem dívidas, as reservas financeiras são importantes e devem ser realizadas (80%). Também se destaca que há uma certa preocupação dos pesquisados para não terem gastos adicionais com sinistros, pois 52% deles possuem seguros (imóvel ou carro), podendo ser esta uma estratégia considerada importante para a gestão de risco.

Pesquisas com relação a taxas de juro são realizadas por 57% dos pesquisados que necessitam de crédito. Isso mostra que há preocupação em minimizar gastos financeiros, mas 24% dos pesquisados não realiza esse tipo de comparação.

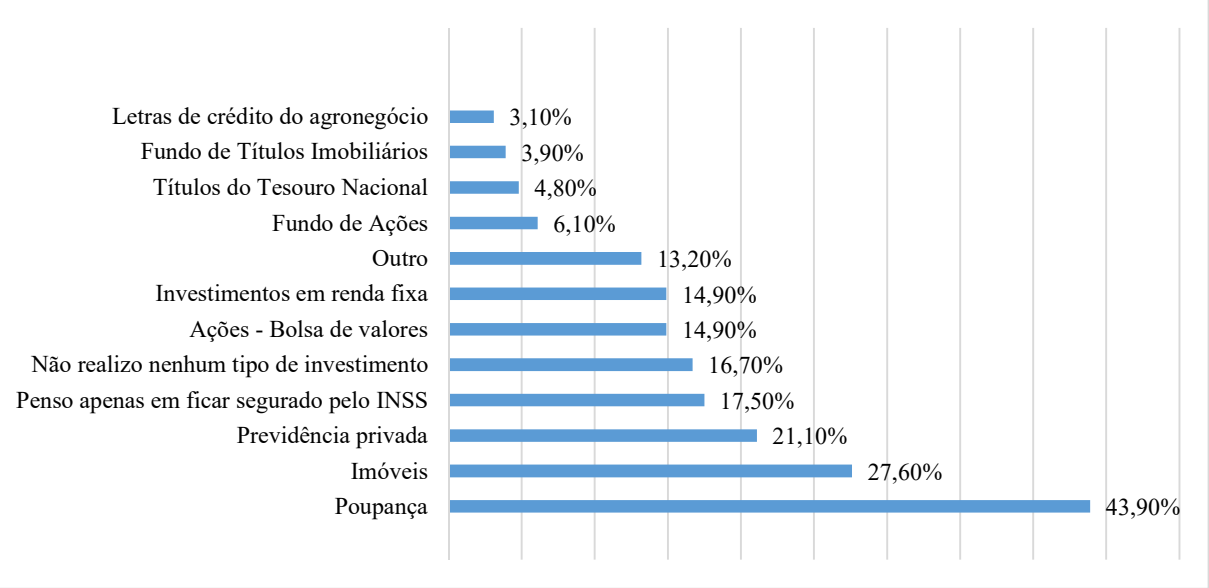
Dentre os respondentes, 65% realizam reservas no orçamento com a finalidade de realizar algum sonho, por exemplo, viagem, compra de imóvel, troca de carro, etc. Essa ação denota uma gestão financeira pessoal adequada, seguindo o que orienta Marion (2019) acerca da importância de se considerar os elementos orientadores que fazem parte das finanças individuais e a construção de planos de vida relacionado ao dinheiro e aquilo que se pretende alcançar a partir de seu uso.

Portanto, com base nesta categoria de análise, verifica-se que os participantes deste estudo têm, na sua maioria, um bom potencial para gerenciamento de riscos financeiros, bem como realizam de forma consciente reservas de emergência ou para a concretização de seus sonhos, não associado a ideia de dívida como empecilho para guardar dinheiro quando é possível.

4.5 PLANO DE INVESTIMENTOS A LONGO PRAZO

Com relação aos investimentos a longo prazo, com ênfase na aposentadoria, observa-se no Gráfico 11 que 43,9% dos pesquisados cita a poupança como principal instrumento que utiliza para fins de reserva futura. Esse resultado é semelhante ao encontrado na Pesquisa desenvolvida pelo SPC Brasil (2018), onde 39% destacaram a poupança como principal forma de investimento para aposentadoria.

Gráfico 11 – Investimentos realizados para fins de aposentadoria



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Contudo, no presente estudo, os imóveis (27,6%) e a previdência privada (21,1%) também foram destacados pelos participantes, sendo que 17,5% pensa apenas em ficar segurado pelo INSS em sua aposentadoria e 16,7% não realizam nenhum tipo de investimento voltado para o planejamento de sua aposentadoria.

A pesquisa aponta que a grande maioria dos pesquisados realiza algum tipo de investimento ou até mais de uma modalidade pensando no seu futuro, o que denota a presença de um perfil investidor relevante, mesmo que de caráter conservador. No entanto, os baixos indicadores observados em investimentos mais arrojados como por exemplo aqueles relacionados ao mercado de capitais (ações, títulos imobiliários, etc.) mostram que ainda essas modalidades não são opções observadas pela maioria das pessoas, especialmente por falta de conhecimento.

Com base nos dados obtidos ao longo das categorias de questões analisadas e do perfil de investimento para aposentadoria, pode-se observar que o comportamento financeiro da maioria dos pesquisados, seguindo as orientações de Gondim (2018) apontam para um perfil conservador – moderado, que busca certa segurança e menor risco nas ações que envolvem as finanças pessoais e as decisões que precisa tomar dentro do seu orçamento e planejamento financeiro futuro.

Importante destacar que muitas vezes o fato da poupança ser a estratégia mais comum para a criação de reserva financeira está associado ao desconhecimento de outras modalidades de investimento ou mesmo desmotivação do indivíduo para investir, levando a um menor engajamento em outras modalidades (PICCINI; PIANZETTA, 2014).

O destaque dos dados apresentados no Gráfico 11 mostra que uma minoria tende a apenas depender do INSS para sua aposentadoria ou não realiza nenhum tipo de investimento. Isso mostra que há uma preocupação dos pesquisados em promover ações no presente que possam garantir segurança financeira no futuro. E, para que isso ocorra é necessário utilizar-se de práticas de gestão financeira controle de gastos para evitar alto endividamento, poupar parte da renda, gerenciar riscos e priorizar investimentos com maior rentabilidade.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo identificar as práticas de gestão financeira pessoal da população de Tapejara/RS, a fim de verificar em que medida os conceitos são aplicados na rotina pessoal. Ao descobrir as principais práticas realizadas, foi possível destacar que ações de identificação de ganhos e gastos, previsões, bem como gerenciamento de riscos e investimentos são elementos desenvolvidos no cotidiano em maior ou menor grau pela população pesquisada.

Ao identificar as particularidades da gestão financeira pessoal e comportamental, por meio do referencial teórico, observou-se que são premissas desse processo a adequação de ações individuais que levem ao levantamento de informações e da situação financeira pessoal, controle e disciplina para seguir um planejamento que possibilite equilibrar os ganhos e os gastos, bem como gestão de riscos e atenção aos investimentos e reservas. Há uma estreita relação entre os aspectos comportamentais, especialmente relacionados ao consumo, e a implementação de estratégias que promovam bem-estar na relação do indivíduo com o dinheiro.

Ao verificar os elementos-chave que fazem parte do planejamento financeiro e investimentos pessoais dos pesquisados constatou-se:

a) na identificação e previsões/análises do orçamento: identificação da renda mensal (78%), identificação dos gastos mensais (72%), identificação dos gastos mais significativos (90%), possibilidade de realizar previsões do orçamento com antecedência (86%).

b) na avaliação e gerenciamento dos gastos e investimentos: redução de gastos quando falta dinheiro (84%), redução do consumo quando falta dinheiro (77%).

c) na reserva de emergência e gerenciamento de riscos: formação de reserva de emergência mensal (57%), limite para uso do cartão de crédito (61%), pesquisa da taxa de juros quando necessário (57%) e reserva para realização de sonhos (65%)

Como possíveis problemas, foram evidenciados dois aspectos mais relevantes que surgiram como práticas desenvolvidas pelos pesquisados: consumir mais quando sobra dinheiro (22%) e usar cartão de crédito para sanar falta de dinheiro no mês (26%).

Com base nos elementos-chave de boas práticas da gestão financeira verificou-se que a população de Tapejara/RS utiliza elementos de todas as dimensões da gestão. Foram observados maiores indicadores percentuais entre aqueles relacionados à identificação e previsões do orçamento, o que denota boa capacidade de controle e organização de informações sobre seu dinheiro e gastos por parte dos pesquisados. Além disso, também realizam importantes ações de gerenciamento de gastos e investimentos e gerenciamento de riscos.

Verificando os mecanismos utilizados para poupança, investimentos e aposentadoria a pesquisa realizada apontou que há um perfil mais conservador – moderado entre os pesquisados,

sendo a poupança ainda a modalidade mais desenvolvida. Contudo, outras práticas de investimento foram relatadas, inclusive no âmbito da previdência privada, renda variável e mercado de ações, com a grande maioria dos pesquisados pensando no futuro, e uma menor parcela atendo-se à ideia de ficar dependente apenas do INSS em sua aposentadoria.

Assim, sugerindo estratégias para promoção da gestão financeira individual pode-se destacar a importância e necessidade da utilização de mecanismos de controle de ganhos e gastos, podendo utilizar diferentes mecanismos e processos que visem disciplinar as atitudes com relação ao dinheiro. Também se ressalta a importância da comunidade, através das entidades comerciais, escolas, universidades e poder público em desenvolver ações de conscientização e construção de conhecimentos acerca das finanças pessoais. Essas ações podem ser desenvolvidas a partir de divulgação direta (meios de comunicação, redes sociais e promoções em eventos locais, distribuição de material impresso). O mais importante é que o conhecimento possa ser disseminado, ampliando as noções sobre finanças e contribuindo para a formação de novas perspectivas e práticas de gestão financeira entre a população.

O presente estudo cumpriu sua finalidade e atingiu os objetivos propostos. Como principal limitação da pesquisa, destaca-se que o direcionamento da amostra para um público específico pode não refletir a realidade da população em geral haja vista que não houve aleatoriedade na seleção dos respondentes. Contudo, salienta-se que não se pretendeu esgotar a discussão acerca da temática. Ao contrário, realizou-se a partir do levantamento teórico e da investigação empírica local uma breve discussão acerca de elementos da gestão financeira pessoal. Espera-se que os resultados possam servir de subsídio para outras pesquisas sendo que se sugerem estudos com maior amostragem de participantes ou comparação entre grupos específicos ou outras populações/municípios, bem como ampliação do instrumento de pesquisa. Ademais, sugere-se desenvolvimento de entrevistas em profundidade interpretando e avaliando o ponto de vista dos pesquisados acerca das percepções sobre conhecimentos da gestão em finanças, sua importância e consequências para a vida pessoal e familiar.

REFERÊNCIAS

ACORDI, F. P. C. **Finanças pessoais, endividamento familiar e qualidade de vida do servidor**. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em rede Nacional, Curitiba, 2019. Disponível em: <http://www.profiap.org.br/profiap/tcfs-dissertacoes-1/utfpr/2019/dissertacao_francine-patricia-costa_2019.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2021.

ALMEIDA, J. B. **Manual de direito do consumidor**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira** – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5. ed. Florianópolis: UFSC, 2002.

BORTOLUZZI, D. A.; BOLIGON, J. A. R.; HOLLVEG, S. D. S.; MEDEIROS, F. S. B. Aspectos do endividamento das famílias brasileiras no período de 2011-2014. **Perspectiva**, Erechim. v. 39, n.146, p. 111-123, junho/2015.

BRITO, R. D. O.; MINARI, P. T. P. Será que o brasileiro está poupando o suficiente para se aposentar?. In: SOUSA, A. F. (Org.) et al. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio**: fundamentos e práticas. 2. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2018.

BUAES, C. S.; COMERLATO, D.; DOLL, J. **Caderno de educação financeira**: viver bem com o dinheiro que se tem. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2015.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira**: inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHAR, A. Previdência complementar. In: SOUSA, A. F. (Org.) et al. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio**: fundamentos e práticas. 2. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2018.

CHIAVENATO, I. **Gestão financeira**: uma abordagem introdutória. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Planejamento financeiro pessoal**. Rio de Janeiro: CVM; Associação Brasileira de Planejadores Financeiros, 2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)**. 2020. Disponível em: <http://www.cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-agosto-0>. Acesso em: 02 abr. 2021.

FARIAS FILHO, M. C.; ARRUDA FILHO, E. J. M. **Planejamento da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A. Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. **Revista de Administração FACES**

Journal, 2013. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/ facesp/article/view/808> Acesso em: 14 abr. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. Rio de Janeiro: Pearson Addison Wesley, 2006.

GONDIM, M. V. A. **Guia de finanças pessoais**. Fortaleza: Empresa Jornalística O POVO, 2018.

HAIR Jr., J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P**. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HENNIGEN, I. Superendividamento dos consumidores: uma abordagem a partir da Psicologia Social. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. X, n. 4, p. 1173-1201, dez./2010.

HOJI, M.; LUZ, A. E. **Gestão financeira e econômica**: didática, objetiva e prática. São Paulo: Atlas, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tapejara**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/tapejara/panorama> Acesso em: 28 abr. 2021.

LANGARO A. **Perfil da população brasileira em relação a gestão de finanças pessoais**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. FAT – Faculdade e Escola. Graduação em Administração. Tapejara/RS, 2018.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J.; LANA, J. **Finanças pessoais**: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. Revista da UNIFEBE, v. 1, n. 19, p. 71-85, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronica daunifebe/article/view/186> Acesso em: 14 abr. 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARION, A. **Coaching financeiro**. São Paulo: Atlas, 2019.

NUNES, M. A. A. O processo de planejamento financeiro. In: SOUSA, A. F. (Org.) et al. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio**: fundamentos e práticas. 2. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2018.

PEREIRA, V. B. **Planejamento financeiro na pandemia**: importância da contabilidade para minimizar os impactos. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. FAT – Faculdade e Escola. Graduação em Ciências Contábeis. Tapejara/RS, 2020.

PICCINI, R. A. B.; PINZETTA, G. Planejamento financeiro pessoal e familiar. **Unoesc & Ciência-ACSA**, v. 5, n. 1, p. 95-102, 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/ 235125045.pdf> Acesso em: 28 abr. 2021.

PRESSER, T. E. M. **Educação financeira e orçamento familiar**: um estudo das famílias tapejarenses. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. FAT – Faculdade e Escola. Graduação em Administração. Tapejara/RS, 2020.

RADAELLI, F. **Estudo sobre as finanças pessoais dos alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior do Vale do Taquari**. Monografia. Graduação em Ciências Contábeis. Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Lajeado, 2018. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2090/1/2018Fab%C3% ADolaRadaelli.pdf> Acesso em: 10 mai. 2021.

ROSS, S. A. **Fundamentos de administração financeira**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SANTOS, J. O. **Finanças pessoais para todas as idades**: um guia prático. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, J. A.; PARRA FILHO, D. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO BRASIL. **O preparo para a aposentadoria no Brasil**. 2018. Disponível em: <https://www.spcbrasil. org.br/ wpimprensa/wp-content/ uploads/2018/04/An%C3%A1lise-Preparo-para-Aposentadoria.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2021.

SILVA, A. F. G.; FARAGO, R. **A importância e os benefícios da implantação de um programa de educação financeira nas empresas Linguagem Acadêmica**, v. 3, n. 1, p. 125-144, jan./jun. 2013. Disponível: <https://intranet.redeclaretiano.edu.br/download?caminho =upload/ cms/revista/sumarios/172.pdf&arquivo=sumario7.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021.

SOUSA, F.; DANA, S. **Como passar de devedor para investidor**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SOUSA, A. F.; KRAUTER, E.; ROCHA, R. H.; TORRALVO, C. F. (Orgs.). **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio**: fundamentos e práticas. 2. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2018.

VIGIOLI, R. **Finanças pessoais**: estudo sobre o planejamento financeiro para a aposentadoria dos jovens da cidade de Caxias do Sul/RS. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Administração. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019. Disponível em: <https:// repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/5941/TCC%20R% c3%b3ger%20Vigioli. pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 10 mai. 2021.

WERNKE, R. **Gestão financeira**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

O presente questionário faz parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da FAT – Tapejara, tendo como objetivo identificar em que medida a população de Tapejara/RS conhece, entende e aplica os conceitos de Gestão Financeira em sua rotina pessoal. Agradeço a sua colaboração, solicitando sinceridade nas respostas e garantindo total anonimato.

Marcieli Zamban

1. Idade: _____

2. Sexo
( ) Feminino
( ) Masculino
( ) Prefiro não mencionar

3. Estado civil
( ) Solteiro(a)
( ) Casado(a)
( ) Divorciado(a)
( ) Viúvo(a)
( ) União estável

4. Quantos dependentes da sua renda possui?
( ) Nenhum
( ) 1
( ) 2
( ) 3
( ) 4 ou mais

5. Escolaridade
( ) Ensino Fundamental incompleto
( ) Ensino Fundamental completo
( ) Ensino Médio incompleto
( ) Ensino Médio completo
( ) Ensino Superior incompleto
( ) Ensino Superior completo
( ) Pós-graduado

6. Qual a sua faixa salarial?
( ) Entre 0 a 1 salário mínimo
( ) 2 - 3 Salários mínimos
( ) 3 - 4 Salários-mínimos
( ) 4 - 5 Salários mínimos

( ) 5 - 6 Salários-mínimos
( ) Mais de 6 Salários mínimos

7. Atividade profissional
( ) Estudante
( ) Funcionário do setor público
( ) Funcionário do setor privado
( ) Empresário
( ) Profissional liberal/Autônomo
( ) Desempregado
( ) Outro

8. Em que medida você concorda ou discorda das afirmações a seguir:

	Nível de Concordância				
	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo Nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
	1	2	3	4	5
1) Identifico, com precisão, a minha renda mensal.					
2) Identifico, com precisão, os meus gastos mensais (seja por anotações manuais e/ou aplicativos).					
3) Consigo identificar mensalmente se minha renda mensal é suficiente para cobrir os gastos.					
4) Consigo identificar mensalmente quais gastos mais significativos (por exemplo, aluguel, condomínio, prestações, transporte, alimentação etc.)					
5) O fato de identificar minha renda e gastos mensais permite que faça previsões com antecedência, de quanto irei gastar nos próximos meses.					
6) Ao me deparar com falta de dinheiro, procuro reduzir meus gastos para não utilizar limites e/ou tomar empréstimos.					
7) Quando falta dinheiro ao longo do mês, busco crédito para não reduzir meus gastos.					
8) Uso o cartão de crédito como mecanismo de obtenção de credito quando falta dinheiro no mês.					
9) Continuo comprando mesmo com orçamento apertado.					
10) Ao me deparar com falta de dinheiro, busco novas fontes de renda para não reduzir meus gastos.					
11) Quando sobra dinheiro, costumo comprar/consumir mais.					

12) O dinheiro que sobra é todo aplicado (investimentos).					
13) Reservo mensalmente um valor para eventuais emergências.					
14) Estipulo um limite para o uso do cartão de crédito dentro do meu orçamento pessoal.					
15) Minha prioridade é o pagamento das dívidas, por tanto não possuo reservas.					
16) O fato de não possuir dívidas, acho desnecessário ter reservas de emergência.					
17) Possuo seguros (carro, casa/ apartamento) para não ter gastos adicionais com eventuais sinistros.					
18) Quando necessito de crédito pesquiso em diferentes bancos qual a melhor taxa de juros para reduzir o pagamento de juros.					
19) Incluo no meu orçamento uma reserva mensal para realizar meus sonhos (Compra de uma casa, carro, ou fazer uma viagem).					

9. Quais destes investimentos você faz atualmente pensando na sua aposentadoria? (Pode assinalar mais de uma opção)

( ) Poupança
( ) Imóveis
( ) Previdência privada
( ) Penso apenas em ficar segurado pelo INSS
( ) Não realizo nenhum tipo de investimento
( ) Ações - Bolsa de valores
( ) Investimentos em renda fixa
( ) Fundo de Ações
( ) Títulos do Tesouro Nacional
( ) Fundo de Títulos Imobiliários
( ) Letras de crédito do agronegócio
( ) Outro